ESPORTE Ilustrado



N.º 528
20-5-48
★
Cr$ 2,00
em todo o
Brasil

FÁCIL VITÓRIA do VASCO



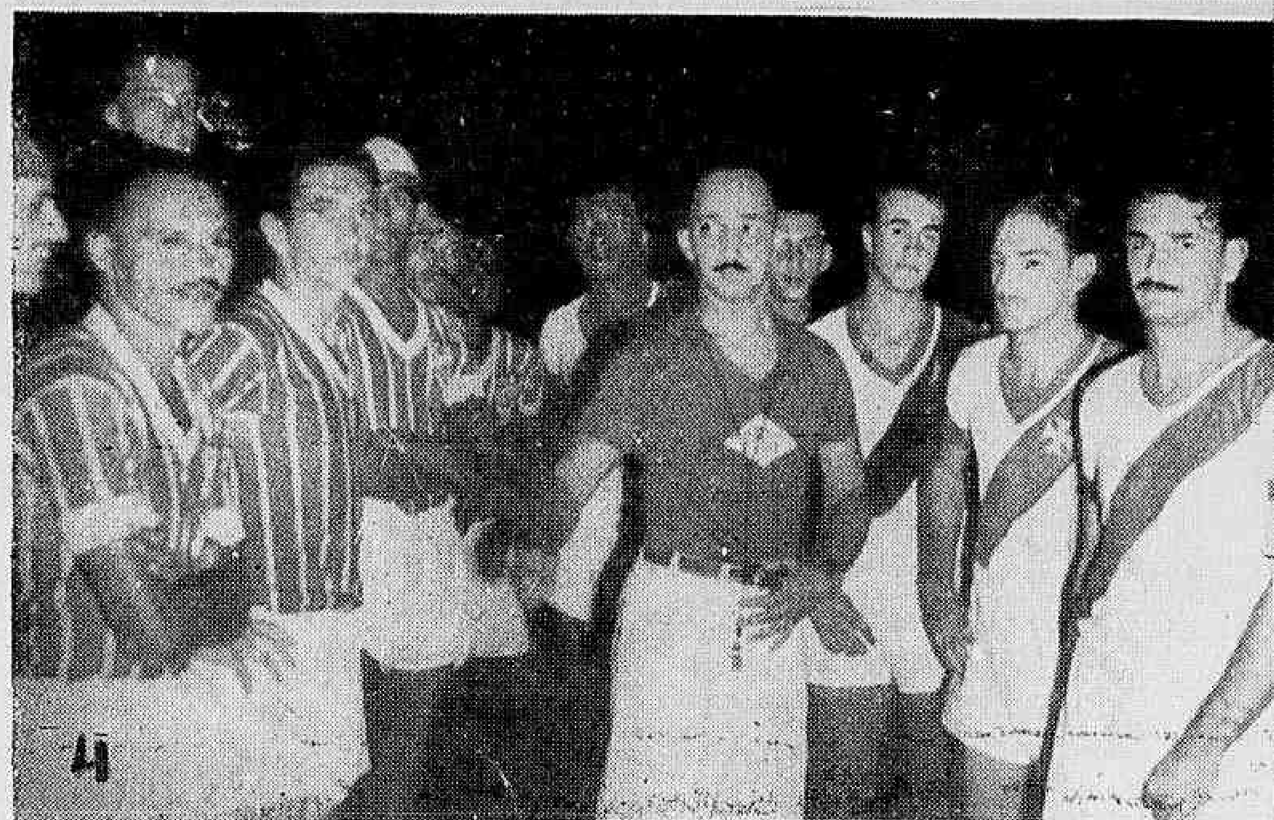








O quadro de aspirantes do grêmio cruzmaltino não teve dificuldades em derrubar o onze do tricolor suburbano, e esta página apresenta os seguintes flagrantes do choque realizado no estádio de São Januário: 1) Nenem defende de sôco uma cabeçada de Ypojucan, aparecendo na frente Ismael, e atrás Godofredo, enquanto Claudionor fica na expectativa, e Aratí marca Tuta. 2) Nenem falha, mas surge Godofredo na hora H para salvar a situação. 3) Uma carregada do Vasco, que Nenem desfaz de punho, amparado por Godofredo, imprensado por Pacheco, e Ismael. 4) Antes do choque, o juiz Walter Jacinto Muniz dá as últimas instruções a Pedro Nunes, Claudionor, Aratí, Godofredo, Wilson, Pacheco, Rômulo e Sampaio. 5) Milton prepara-se para abraçar o couro numa avançada de Ismael, e Pacheco, êste sob o contrôle de Godofredo. 6) O time do Madureira, em pé, da esquerda para a direita: Aratí, Messias, Claudionor, Pedro Nunes, Nenem e Godofredo. Ajoelhados: Lupércio, Didí, Eunápio, Beijinho e Adir. 7) Outro ataque do Vasco, e aparece Nestor cabeceando sob o contrôle de Godofredo, enquanto que Messias marca Ypojucan, aparecendo mais atrás Pacheco.







OSTRAS E FUTEBOL

O "Colchester United", aquele clube inglês que não pertencendo a nenhuma das três Divisões da Liga Inglesa, conseguiu chegar aos oitavos de final da "Taça de Inglaterra", só baixando bandeira ante o clube de Matthews, o Blackpool.

O barulho que se fez à volta dos exitos alcançados pelo "Tomba-Gigantes" de 1948 chamou a atenção de tôda a gente para Colchester, que é um centro importante de ostreicultura.

Dizia-se até, com certa graça, na altura em que o pequeno clube marchava vitorioso: "As próprias ostras têm orgulho em ser de Colchester!"

Com a sua eliminação na prova, no jôgo contra o Blackpool, o Colchester, voltou ao seu lugar modesto, mas as suas proezas tiveram consequências felizes para o comércio da cidade.

As ostras de Colchester beneficiaram da publicidade feita à volta do grupo local, pois afluem de todos os lados as encomendas, quer de particulares, quer de clubes desportivos, entre êles alguns clubes de ragbi, que têm solicitado remessas de ostras para melhorar a condição física dos seus jogadores.

Falta saber se as ostras — à custa de quem se faz o negócio — ainda continuarão a ter orgulho de ser de Colchester! (De "A Bola", de Lisboa).

No próximo número:

A derrota do campeão inglês em Portugal

Reportagem de

ALVARO SILVA

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

FUTEBOL PARA INGLÊS VER

HA muito tempo que não assistiamos a uma peleja de futebol, isto é desde os últimos choques pelo campeonato carioca de 1947. Resolvemos, sob a influência da grande propaganda em tôrno do time do Southampton (e quem não resiste a uma propaganda bem feita?) comparecer ao estádio de São Januário para ver o choque, entre inglêses e o Fluminense, introdutor no Rio do futebol association. Certos de que o nosso lugar, no reservado da imprensa do estádio do Vasco, estava assegurado, deliberamos sòmente comparecer ao campo alguns minutos antes do prélio. Pelo menos esta é uma vantagem que o cronista esportivo tem sôbre os demais assistentes, porque possui lugar marcado na tribuna, e por isto não precisa fazer como a grande maioria de torcedores, ir para o estádio às 11 horas da manhã, para conseguir um lugarzinho ao sol. Lá pelas 16 horas atravessamos o portão principal do estádio de São Januário, e então começou a odisséia. O cronista tem que apresentar o cartão, o cartão é carimbado no verso com a data do dia (precaução do clube contra a possibilidade do jornalista passar pelas grades do portão o permanente para uma outra pessoa também poder ingressar. Infelizmente esta medida vigora apenas em dois clubes da cidade, o Vasco e o Fluminense, sendo que no tricolor, apesar do cartão assinalar uma numeração para ser picotada, basta apenas a apresentação do permnente). Depois de passar pela primeira barreira o cronista apresenta o cartão ao porteiro de arquibancada dos camarotes. Em seguida, o cartão é novamente esmiuçado pelos olhos do diretor encarregado do recinto da imprensa. O cronista procurou o local que o Vasco estabeleceu para o ESPORTE ILUSTRADO em 1947, porque em 1946 a cadeira que ocupou durante 8 anos, foi cedida a jornais de última hora. Antiguidade deixou de ser pôsto. Infelizmente o lugar da "mais antiga e única revista nacional de todos os esportes" no reservado de imprensa foi novamente eliminado, apesar do permanente enviado pelo Vasco indicar a palavra "Reservado de Imprensa", e o cronista teve que assistir o jôgo em pé, no corredor dos camarotes. O comentário está terminando, ainda não escrevemos nada sôbre o jôgo. Muito pouco houve para se descrever. O Fluminense se dominou a peleja a base de fintas e velocidade. Marcou quatro goals bem trabalhados. Os ingiêses fizeram alarde de um perfeito contrôle de bola, marcação por zona, que não impediu o desenvolvimento da tática tricolor, realizaram um futebol de passes largos, e talvez por influência do calor não puderam render cem por cento. Na verdade, o time do Southampton apresentou um "futebol para inglês ver".

CAPA — Castanheira, centro-médio do América — veio do Metaluzina, de Minas, para o grêmio rubro. Formou, inicialmente, em 1947, como médio-esquerdo, e quase no final do campeonato Della-Torre lançou-o como centro-médio, saindo-se a contento. Uma contusão afastou-o, porém, da atividade, não podendo, por êste motivo, participar da temporada do Pacifico. Agora, voltou a ocupar o comando da intermediária, e está se impondo pouco a pouco.





CONTRA-CAPA — Gerson, zagueiro-direito do Botafogo, veio do futebol de Belo Horizonte para o alvi-negro, e situa-se entre os melhores elementos da defesa. Foi convocado para a seleção brasileira à Copa Rio Branco, mas não pôde entrar em atividade, por falta de oportunidade. A sua presença na zaga alvi-negra, garante 50% de eficiência no sistema de marcação.

Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA, Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Junior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00 Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado



TENIS

(Continuação)

REGRA XXIII

DECISÃO DAS SÉRIES

O jogador que primeiro ganhar seis jogos vencerá uma série, excetuado o seguinte caso:

Se ambos os jogadores tiverem ganho cinco jogos estarão "iguaes em jôgos" (*Games all*) e o jôgo seguinte será chamado "vantagem em jogos" (advantage game) a favor do jogador que o ganhar. Se o mesmo jogador ganhar o próximo jôgo ganha a série; si o outro jogador ganhar êsse jôgo a vantagem será "iguaes em jogos" (*games all*) de novo e assim por diante, até que um dos jogadores ganhe dois jogos consecutivos, caso em que a série será contada a favor dêsse jogador.

REGRA XXIV

MODANÇA DE LADOS

Os jogadores mudarão de lado no final do primeiro, terceiro jôgo e em todos os jogos alternados subsequentes de cada série, como também no fim de cada série, a não ser que o número total de jogos da série seja par, caso em que a mudança só será feita depois de terminado o primeiro jôgo da série seguinte.

REGRA XXV

NÚMERO DE SÉRIES

O Número máximo de séries numa partida será de cinco. Naquelas em que tomarem parte senhoras o máximo de séries será de três.

REGRA XXVI

APLICAÇÃO DAS REGRAS

Tôdas as referências feitas nestas regras a cavalheiros se aplicam também a senhoras, salvo quando houver disposição explícita.

REGRA XXVII

DECISÕES DOS JUIZES

Nas partidas em que fôr nomeado um juiz da partida, suas decisões são finaes: quando, porém, atuar um árbitro, haverá apêlo para este das decisões do juiz da partida nas questões de lei e, em taes casos, a decisão do árbitro será definitiva.

O árbitro tem poderes discricionários para transferir uma partida, por falta de luz, condições da quadra ou estado do tempo. Em qualquer caso de transferência prevalecerá a contagem anterior e a colocação na quadra, salvo se o árbitro e os jogadores combinarem de outra forma, por acôrdo unânime.

(Continua)







O quadro inglês que treinou na noite de quarta-feira, no estádio do Botafogo foi o mesmo que enfrentou o Fluminense. O técnico confirmou a escalação do Southampton no dia do choque, em que perdeu de 4 a 0. Vemos em pé, da esquerda para a direita, Mallet, Smith Webber, Black, Rockpld e Ellerigton; ajoelhados, Day, Curtiss, Wayman, Scott e Grant.



TÉCNICA E AUDÁCIA...

FUTEBOL "ASSOCIATION" DE FATO!

A vinda do Southampton e a obra do Botafogo — Um apêlo ao público — A colaboração do Vasco

Por MAURO PINHEIRO

A idéia da vinda do conjunto inglês do Southampton ao Brasil partiu de uma série de boas obras que o presidente Carlito Rocha prometeu a si mesmo e ao Botafogo, nesta sua nova administração.

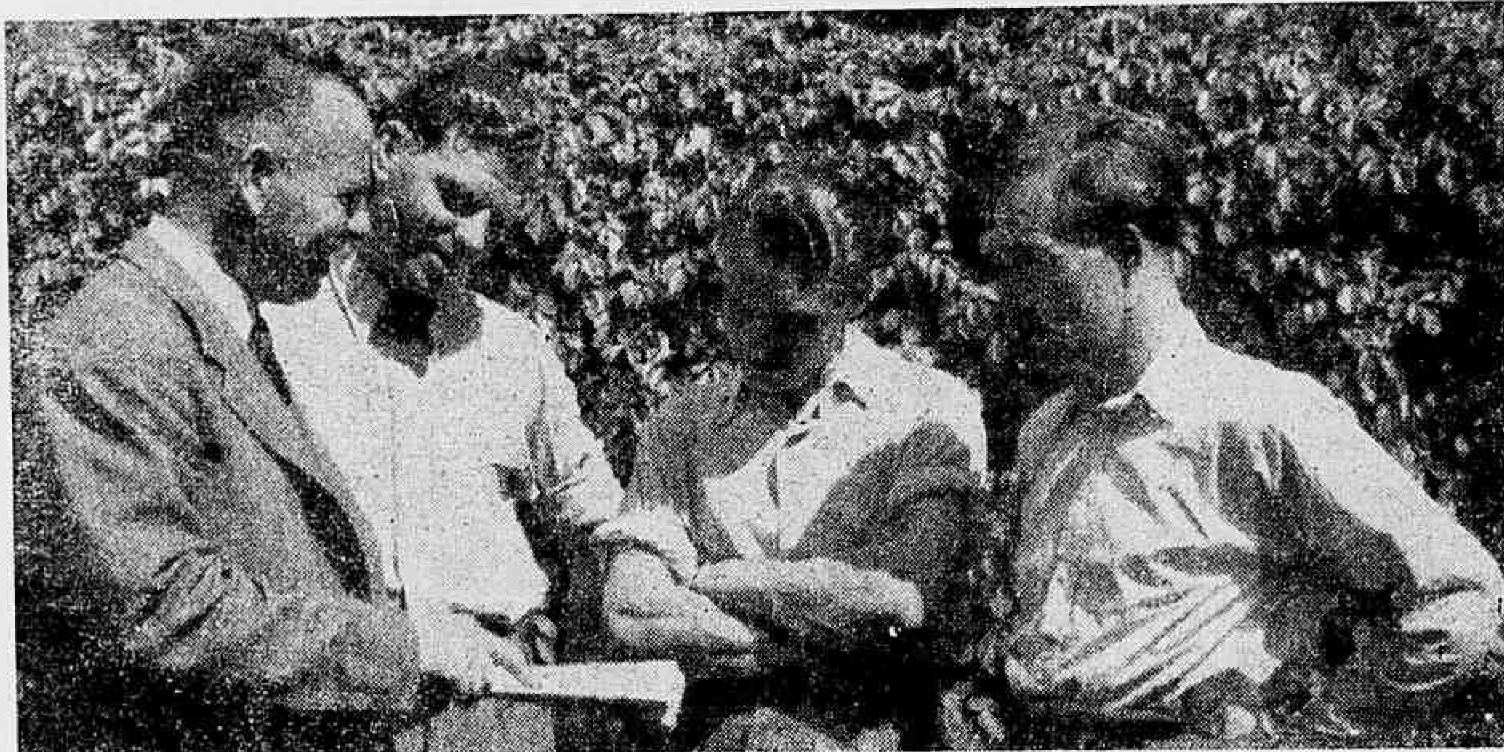
Primeiro, a vinda do quadro inglês; depois, sim, depois outras coisas que em tempo revelaremos e que será apenas a continuação de nossas revelações anteriores, feitas no número passado de ESPORTE ILUSTRADO.

Carlito Rocha, idealista, indivíduo talhado para servir ao desporto, prejudicado, às vêzes, pela má compreensão dos homens, outras vêzes pelo excesso dêsse idealismo tão útil, o certo é que não poupou esforços para uma iniciativa destemerosa como essa que acaba de concretizar.

Carlito, diga-se de passagem, não foi displicente, não ficou sua obra apenas na vinda do conjunto inglês, pois dedica-se de corpo e alma aos visitantes. E' visto pela manhã, à tarde e à noite na companhia dos nossos hóspedes de honra, e já salientou satisfeito o seu comportamento exemplar, a ausência de vícios dêsses homens que só bebem Coca-Cola...

E, assim, a idéia da vinda do Southampton ao Brasil tornou-se uma emprêsa arriscada, dessas que classificam os grandes administradores, pela sua audácia, pela experiência que pode ser boa, mas também pode ser que não seja...

Arriscando uma fortuna, Carlito Rocha, com sua obra irá por certo contribuir para a melhoria do padrão do nosso futebol, além de proporcionar ao público espetáculos de rara beleza técnica e desportiva.



O técnico e o treinador dão as últimas instruções antes do primeiro ensáio.

VAMOS TORCER?... — UM APÊLO AO POVO

Está claro, portanto, que a despesa do Botafogo foi das maiores. Nada faltou à embaixada visitante e a sua vinda até aqui constitui uma despesa de rara coragem, miniatura do que irá o Brasil gastar para a ida de uma embaixada a Londres.

E é justamente por isso que nós vimos a público para colaborar com o Botafogo, chamando, conclamando o desportista do Brasil, a fim de que vá a campo. Estará em jôgo um padrão técnico elevado; teremos oportunidade de observar de perto os «reis do futebol», e o Southampton encontra-se em condições de honrar o verdadeiro futebol «association» praticado na Grã-Bretanha. Quadro homogêneo, com linhas bem traçadas, defesa firme e ataque insinuante e concretizador, está fadado, portanto, a obter um saldo apreciável. Não falamos de suas vitórias, empates e derrotas; cremos ser êste aspecto o que menos interessará nessa temporada dos nossos irmãos inglêses.

Lembramos, e isto sim, na beleza das tramas empregadas por êsse quadro cheio de «ases» do futebol inglês e da lição que nos ficará sôbre como se joga o verdadeiro futebol. Aí está uma escola certa, aliando-se a exibição, o espetáculo, ao fator concreto — a vitória.

E o Botafogo, se gastou muito, se arriscou uma pequena fortuna para trazer êsse conjunto ao Brasil e presentear tais exibições à nossa platéia, merece ter uma recompensa. Qual seria essa recompensa?... Outra não poderia ser a gratidão do povo senão expressada com o seu comparecimento em massa ao campo do Vasco da Gama quando dos jogos nesta capital, apêlo êste que renovamos ao público bandeirante, a fim de que não haja uma só vaga no Estádio





No vestiário, os jogadores britânicos dão o máximo de atenção a preparação do equipamento.

Um aspecto de uma corrida nos ensaios individuais.

Municipal do Pacaembu. Vamos torcer, vamos aprender?...



A LIÇAO TÉCNICA — UM AVISO AOS DRIBLADORES E CANHÕES...

Outro fator de grande valia para o futebol brasileiro encontra-se no muito que poderão assimilar os nossos jogadores nesse confronto de interêsse geral. Aliás, tanto os eméritos dribladores, a quem o «homem da arquibancada» chama de «dono da bola», como êsses que se dão o luxo de atirar bolas de vários metros de distância ao arco contrário, desperdiçando às vêzes a oportunidade de um bom ataque em escalonada. A êsses fazemos um aviso: observem como os inglêses jogam e depois vejam quem mais ganha com o padrão adotado. Observem, meditem e cheguem às suas conclusões. Está certo, pois, que o benefício será enorme sob todos os sentidos e a obra do «Glorioso» é maravilhosa. Feito isto, passaremos a apresentar um panorama geral das opiões emitidas pelos entendidos, técnicos e críticos sôbre o conjunto inglês do Southampton. Fazendo assim, estaremos servindo melhor aos nossos leitores do que fôssemos nós mesmos os apreciadores dêsses magnatas do futebol «association».

A OPINIAO DO «JORNAL DOS SPORTS»

«40 MINUTOS DE ÚTEIS LIÇÕES — Mesmo assim, foi um exercício de utilidade para os estudiosos. Durante quarenta minutos os rapazes do Southampton estiveram em campo — 40 minutos que se transformaram em magníficas lições para técnicos, árbitros e assistentes.

Os inglêses não alteraram muito o seu velho sistema de marcação. E' verdade que, desde Chapman, o seu introdutor no «soccer» da Grã-Bretanha, êsse sistema vem sofrendo alguma evolução. Hoje já não é rigidamente aplicado, mas ainda assim tem muito da antiga forma de defesa. Por exemplo: quando o «team» ataca, a defesa abre e procura dominar o contrário, levando-o até à respectiva zona de combate. Uma vez, porém, contra-atacado, firma-se na zaga e no centro-médio (geralmente metido entre os «backs»), para se recuperar. E reparem também noutra coisa: sempre que partem à ofensiva, tudo parece girar em tôrno dos meias. Ambos construtores, possuem um alto poder de deslocação.

VALE A «SOLA», O TRANCO E O ARREMÊSSO PODE SER FEITO EM MOVIMENTO — Muitas lições nos foram dadas sem a natural preocupação de dar lição a alguém. Todavia, como vivemos à mercê de interpretações da regra que sabem aos maiores absurdos, é bem ir esclarecendo o seguinte:

1º — Está errado apitar a disputa da bola, quando na bola, se o jogador levanta o pé, se «sola», se seu intento, enfim, é a bola e nunca o adversário.

2º — Vale o tranco, o tranco de defesa da pelota, não o empurrão.

3º — Segurar o contrário pela camisa, pelos braços, é «girafa». Êles não fazem isso.

4º — Impedir a trajetória da pelota, levantando os braços e segurando-a, como qualquer «goal-keeper», é feio e desvirtua o jôgo. O inglês isso também não faz.

5º — Mas, em compensação, se a bola sai «out-side», o arremêsso é procedido sem êsses exageros daqui. O jogador britânico realiza o arremêsso lateral, muitas vêzes, em movimento. Igual se dá nos casos dos «fouls-kicks».



Black defende uma entrada de Osvaldinho, enquanto mais atrás Zézinho está sob a vigilância de Ellerington. Esta foi a primeira vez que os britânicos jogaram sob a luz de refletores. Flagrante colhido por ocasião do treino noturno, em General Severiano.



Um flagrante por ocasião do primeiro contacto dos jogadores do Southampton em canchas brasileiras. Treinamento de cabeçada.

A VELHA MARCAÇÃO POR ZONA, COM RODÍZIO DOS «BACKS» — Voltando ao detalhe da marcação, o que se observa no «team» de Southampton é uma inteligente preocupação dos médios e dos zagueiros em seguir o curso da pelota e de quem dela mais se acha próximo. Não existe propriamente «back» esquerdo e «back» direito. Quando a ofensiva chega à proximidade da área, os «full-backs» se desdobram, mudando constantemente de colocação. O rodízio é automático e feito de acôrdo com as necessidades do momento. Quando o ataque se processa fora da área, a marcação dos «backs» se volta para os ponteiros, ficando os «halves» encarregados de vigiar os meias, em abertura producente, deixando ao «pivot» a tarefa de «varrer» o terreno aberto com o deslocamento.

NINGUÉM TEM PÔSTO FIXO — O ataque faz a gente lembrar Ondino Viera. Ondino tinha toda a razão quando iniciou no Rio a campanha de desdobramento dos «forwards», sem prejuizo do conjunto. O «center-forward» inglês, por exemplo, só é rigorosamente «center-forward» no «kick-off». Como o meia, como o ponteiro que ora estão no centro, ora nas extremidades

A bola é tudo. A posição da bola. Passes rápidos, largos e baixos. Quase sempre baixos. Geralmente pegam firme na bola, quando visam o «goal», e excepcionalmente os tiros saem alto. Podem desviá-los, mas quase sempre partem rente ao solo.»

O «Diário de Notícias» viu assim o treino:

«O exercício foi realizado in dois tempos de vinte minutos e, conquanto não houvesse maiores preocupações sôbre marcação, deixou ótima impressão. Demonstraram os inglêses certa preferência pelo jôgo nos flancos. A bola é, quase sempre, orientada no sentido dos ponteiros, cabendo a êstes a infiltração.

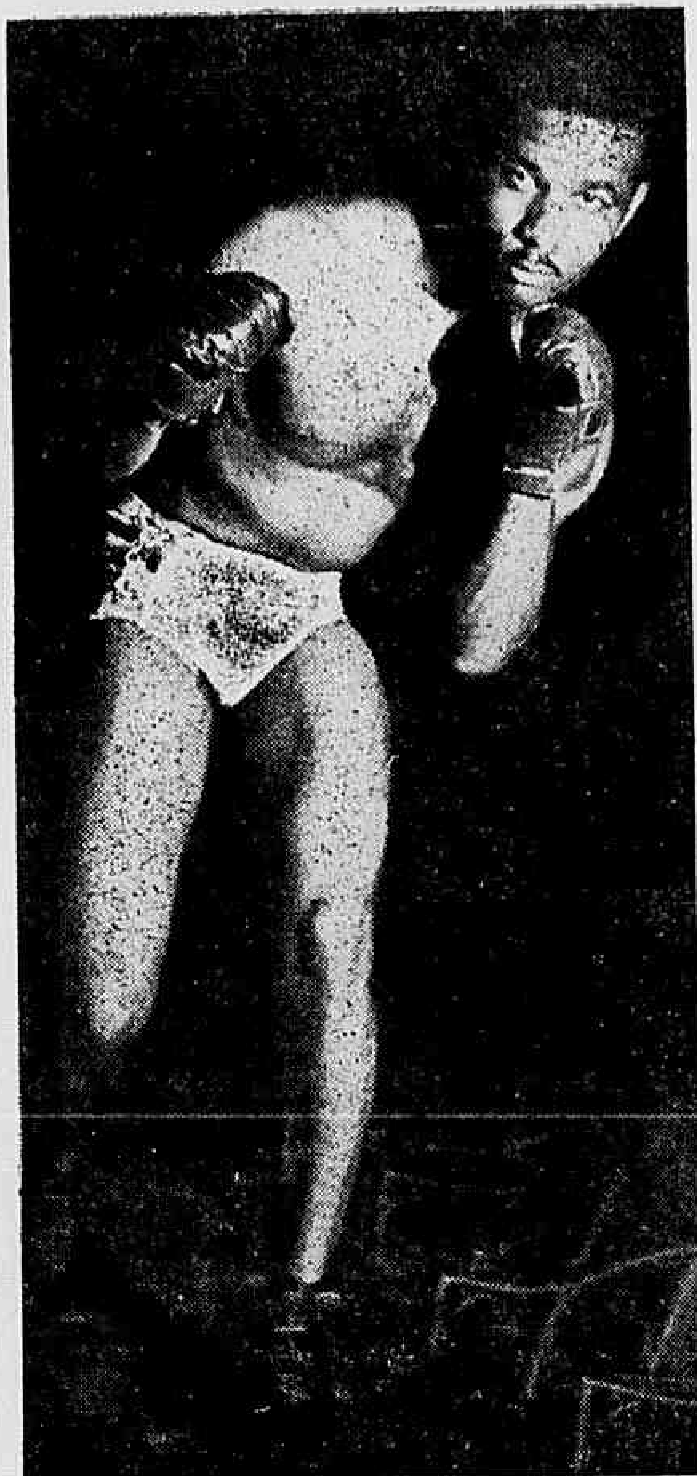
Impressionou, também, a economia de energia que fazem, deixando de perseguir as bolas «impossíveis». Não gostam de reter a bola nos pés; quase invariavelmente os passes são feitos «de primeira», do que resulta uma movimentação constante da bola. Poucos passes foram perdidos. Alguns, embora com o sentido exato de direção, não alcançavam o objetivo visado. Explicou-nos o meia Curtiss que isto se deve à bola, mais leve do que as costumeiramente por êles usadas. Também não foram desperdiçados muitos tiros a «goal», os quais levam sempre uma boa direção e revelam o intuito de colocação da bola, principalmente nos cantos. A zaga procura jogar avançada, quase sempre fora dos limites da grande área, e com facilidade transformam a marcação individual para a marcação por zona, no que se entendem muito bem os zagueiros e os médios.»

O técnico argentino Della Torre, do América, fez as seguintes observações.

«São muito bons. O que se destaca inicialmente é o fato de que todos os homens jogam para o conjunto e nada fazem inutilmente. Nem um só movimento que provoque o desgaste de energia, sem compensação. Assim, o que ressalta à primeira vista é o conjunto, mas isso não quer dizer que êles não tenham bons valores individualmente. Todos revelaram bom domínio de bola, extrema mobilidade e perfeita noção nos passes, que são sempre feitos «de primeira» e em grande velocidade. Todavia, a exemplo do que fazem quase todos os quadros europeus, o treino não se revestiu de grande empenho e, assim, é provável que o rendimento de vários jogadores seja bem maior. O sistema de marcação deles é bem diverso do nosso, mas ninguém suponha que a marcação cerrada seja



O goleiro Black, tem cara de artista de cinema. Apesar de ter sido batido 4 vezes no primeiro jogo, mostrou ser um grande arqueiro.

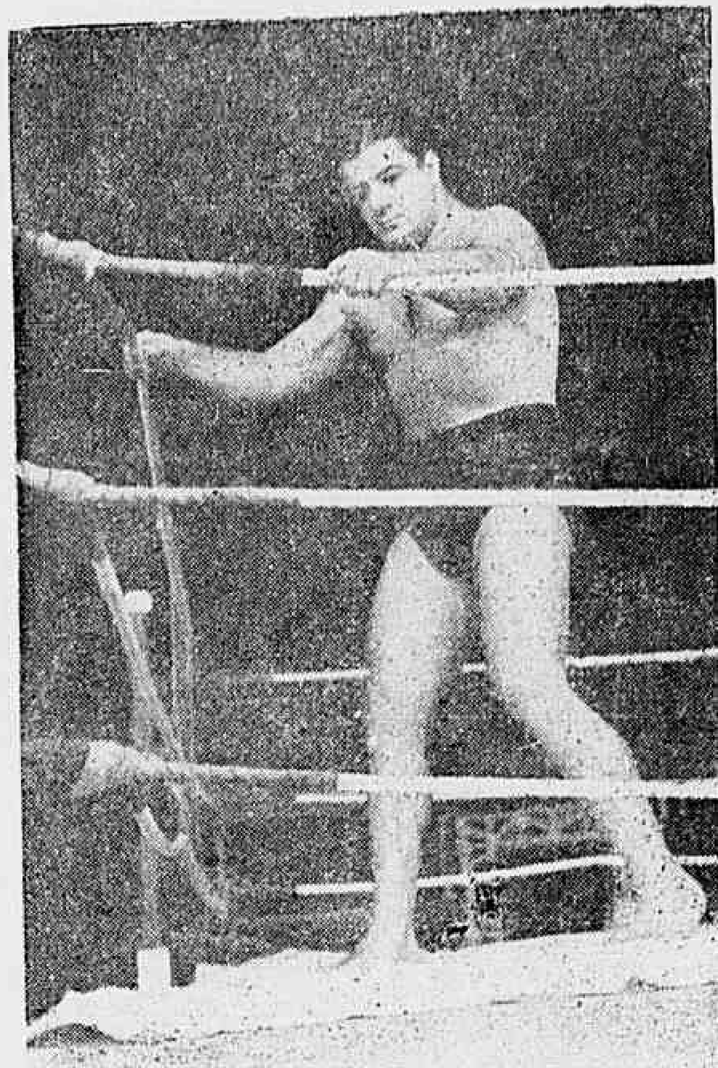


Paulo Oliveira, o destacado pêso médio carioca, um dos prováveis integrantes da equipe da C. B. P. às Olimpiadas de Londres.

CROSSES & GRAVATAS

Por GONG

★ Tem sido notada a ausência do Cap. Euzébio de Queirós, presidente da F. M. P. dos espetáculos de "catch" do "Metropolitano. Será que já se cansou de ver sempre os mesmos "artistas"?... ★ Há dias numa noitada do "Metropolitano", King Kong venceu Gorila por K. O. e deixou o ring sob estrepitosa vaia, uma assistente também fazia côro na demonstração musical. King Kong quando passou por ela teve um gesto de excessiva gentileza, e com os dedos atirou-lhe um beijo. Um cavalheiro que acompanhava a dama "pintou o sete" e quase arma um match valendo tudo fora do ring. O que é isso "seu" King Kong, logo agora que V. entrou para o rol dos homens sérios? ★ O "catcher" Carlos Mesnick desafiou Tatú para um match valendo fouls. Será que "catch" é sport ou guerra? ★ O encontro que os frequentadores dos dois locais de "catch", mais desejam assistir é um match Baronti x Tatú. Com a palavra Rafael Fiknisten e E. L. Dias! ★ Há dias estreou um amador no Estádio Carioca e o speaker anunciou: Entra no ring Gorila! um assistente do ring-side exclamou: — Isto não é Gorila, isto é um Mico e dos pequenos! ★ Manoel de Sousa, o ex-pugilista e hoje juiz da F. M. P.., arbitrou há dias um match de "catch" no "Carioca". Pelas tantas Gattoni que combatia Cabo Verde, aplicou neste um terrível golpe de estrangulamento. O "colored" resistiu, mas acabou perdendo os sentidos, e nada de Manoel de Souza fazer parar o golpe. O público reclamou e Manoel Souza ficou olhando atentamente a cabeça de Cabo Verde, e quando o viu desfalecido parou o combate, dando a vitória a Gattoni, quando Manoel de Souza desceu do ring disse: — Eu estava esperando que falasse, dizendo que desistia!" Como é que pode "seu" Souza? ★ Demétrio Missi, é o simpático assistente do Diretor de Combates nos matches de catch. Há dias houve uma decisão que grande parte do público não gostou. Um dos assistentes no ring-side bombardeava o árbitro com uma porção de impropérios. Demétrio então procurou explicar tecnicamente o porque da decisão, o assistente não se conformava e a certa altura gritou: — "Eu paguei 60 cruzeiros por uma cadeira! Não sou carona!" — Demétrio incontinenti arrematou: — "Já sei que o senhor não é carona, mas é otário!".



Tatú massacrou Mesnick em 1 round. A Féra de Piratininga durou só 2 minutos e 36 segundos.

★



Tem causado reparo aos amantes da luta livre o excesso de desclassificações em que têm incorrido os "catchers" do "Metropolitano", e bem assim os gestos de indisciplina. Será que os lutadores da Empreza Metropolitana de Esportes são assim tão indóceis? Emquanto isso se verifica no "Metropolitano", no "Carioca" as lutas se desenrolam com carateristicas bem diversas e as grandes assistências que têm lotado o "Carioca" vêm comprovar que o público deseja ver combates renhidos e não maratonas de fouls! No cotejo entre os dois diretores técnicos Sargio Vani, do "Metro" e Ulsemer, do "Carioca", êste está com grande deanteira. ★ — Também muitos fãs preferem os combates do "Carioca" porque valendo o encostamento, — o que absurdamente não se admite no "Metropolitano", — os "matches" se tornaram bem mais interessantes e com maior movimento. Seria oportuno, agora que a E. M. E. pretende realizar um torneio mundial, que êsse detalhe fosse estudado, maximé quando em luta ti-encoziamento de espaduas. ★ — encostamento de espáduas. ★ — encerradas na séde da F. M. P. No dia 25 de maio corrente serão as inscrições para o Campeonato Carioca de Novissimos, cujo inicio está previsto para o dia 2 de junho próximo; está assim em grande atividade a entidade carioca. E' provável que o Campeonato de Novissimos reúna cêrca de 150 disputantes, o que virá demonstrar que o box está em franco progresso! ★ O nosso conhecido Angel Sotillo, peso-pesado argentino, foi infeliz no seu combate em Akron, contra Henry "Snow" Flakes, pos foi noqueado no 8.º round. ★ — Em Hollywood, Alfredo Escobar, de Los Angeles, empatou em 10 rounds com Lauro Salas, de Monterrey, Mexico. ★ — "Tiger Jack" Fox, de Spokane, noqueou a Paul Doyle, de Los Angeles, em um round. ★ — Joe Danos, de Denver, venceu a Willie Odwards por K. O. em 1 round. ★ — Cinquenta amadores de luta livre estão inscritos no Campeonato Aberto que a F. M. P. organiza. Os vencedores, que strão considerados como Campeões Cariocas, intervirão num torneio de seleção contra os paulistas, para a escalação da equipe da C. B. P. às Olimpiadas de Londres. ★ — Raimundo Piragibe, Hugo Melo, Baianinho, Moysés Figueiredo e René Bastos, que pertencem ao C. R. Flamengo, deverão obter boas classificações no Campeonato Carioca de Luta Livre. ★ — Dário Snabl, o competente preparador de pugilistas, está, segundo soubemos, em grande atividade na A. A. Portuguesa, onde treina com grande carinho uma equipe de pugilistas para intervir no Campeonato Metropolitano de Veteranos, da F. M. P. Será que o Dário irá surpreender os pupilos de Bussoni? ★ — Sebastião Couper é um peso-leve do C. R. Vasco da Gama, campeão dos Estreantes de 1947, que vem sendo cuidadosamente preparado por Bussoni, para os próximos certames da F. M. P. Em Couper e Jurandir Neto, possue o C. R. Vasco da Gama os dois peso-leves mais prometedores do pugilismo carioca. ★ — Armando Vasconcelos, o persistente peso-leve vascaino, espera tirar ampla revanche da derrota que lhe impoz Jurandir Neto. ★ — Deverá ser reeditado; den-

(Cont. na pág. 12)

MINHA CARREIRA PUGILISTICA

Por ISIDRO SA'

II

Juve Talomay e Tobias Biana tinham instalado um ginásio. Num domingo, resolveram prestar uma homenagem a José Santa, Anibal Fernandes e Tavares Crespo, que, na época, estava no apogeu. Uma tarde pugilistica seria o "clou" da homenagem aos destacados boxeurs portugueses. Nésse dia, pela manhã, eu fiz o meu treino no Vasco e tomei banho de mar. Em minha companhia estava Pinto Gomes (Alicate) e já tinhamos presenciado algumas lutas quando soubemos que haviam faltado alguns pugilistas. Não sei como nos descobriram entre os assistentes e nos convidaram a lutar. Pinto Gomes aceitou e eu fiquei indeciso; porém o Alicate resolveu a questão aceitando por mim, também.

Pinto Gomes empatou e eu iria enfrentar um peso pena com 56 quilos contra os meus 50 quilos. O marujo Balthazar Cardoso foi-me posto pela frente e o bati com facilidade. Nessa ocasião eu já me comportava regularmente dentro do ring carecendo, no entanto, de "punch".

A terceira luta, que posso considerar como uma das mais duras no Brasil, foi contra Aneli Durão (um páu de virar tripas) muito alto e esguio e que no ano anterior havia sido classificado como vice-campeão carioca amador.

(Continua)



Foi esta a 1.ª vez que fui fotografado, antes de seguir para o Rio. Era preciso uma fotografia para o passaporte, e pondo o 1.º par de sapatos (botas), andei para a rua, quase que encostado a uma casa; alguém se lembrou que eu também tinha chapéu, e colocou-me um que na ocasião parecia pesar arrobas, prejudicando minha compostura.

AUTOMOBILISTICAS
Por MAX GOLD

O Dr. Afonso de Castilho Freire é, e isto é fato sabido, uma das pessoas mais ao par dos assuntos automobilisticos mundiaes. Como vamos enviar uma embaixada automobilistica à Europa, resolvemos pedir uma serie de informações sôbre Bari, ao ilustre secretário geral do Automóvel Club do Brasil.

Dr. Castilho com sua proverbial boa vontade, não se furtou a nos prestar os esclarecimentos pedidos, e foi logo adiantando:

— Então vamos falar algo sôbre a próxima competição de Bari, onde deverão participar dois valores do automobilismo brasileiro, Landi e Abrunhosa. A presença deste último ainda depende da confirmação de Platé, simpatico

to e o dr. Castilho então continuou: — Bem, então vamos comentar em parte para não fatigar os leitores. Aqui está (e exibiu-nos um croquis do percurso): a prova consta de 50 voltas neste percurso de cinco kilom tros e trezentos e quarenta metros, num total de 275km., o croquis assinala o número de curvas, as tribunas oficiaes e as populares, etc. Os carros admitidos, de acordo com a fórmula internacional, serão de 1.500 cc. com compressor ou 4.500 cc, sem compressor.

Inscrições: Serão feitas em duplo, uma via será remetida para a Comissão Desportiva do Automóvel Clube d: Itália, em Milão, e a outra para a séde do Automóvel Club local, isto é, o de Bari, nessa cidade. E as inscrições se encerram oito dias antes da realização da prova.

Seguro: E' obrigatório e veja as taxas:

· Liras 1.500.00 para catastofres. Liras 500.000 para danos pessoais. Liras 100.000 para danos aos bens de terceiros.



O dr. Afonso Castilho quando concedia a palpitante entrevista a Max Gold.

A COPA BRASIL EM BARI

e grande amigo dos corredores brasileiros, que deverá ceder seu carro para o nosso "Bimba".

Foi nesta altura que o dr. Castilho resolveu passar de entr vistado à reporter, e nos interrogou:

— Será que você conhece o regulamento da prova? Confessamos a nossa ignorância sôbre o assunto

As apólices deverão explicitamente estab lecer que as Companhias de Seguro, em caso de sinistro, renunciem tôda ação ou recurso contra o Automóvel Club de Itália, Automóvel Club de Bari, assim como às autoridades desportivas que exercem função durante a prova.

Verificação técnica dos carros: E' feita por uma Comissão Técnica, um a dois dias antes da prova. (Nos áureos t mpos da Gavea, esta exigência era feita pelo Instituto Nacional de Técnologia: que em casos mais sérios e de risco para o público, fazia examinar certas peças no aparêlho de raio X para metais.) Como vês, meu caro Aguia, estamos regredindo.

Um outro artigo interessante no regulam nto é o que se refere ás **Obrigações dos concorrentes durante** a prova. Vamos apenas citar um trecho que consideramos importante e atualmente muito

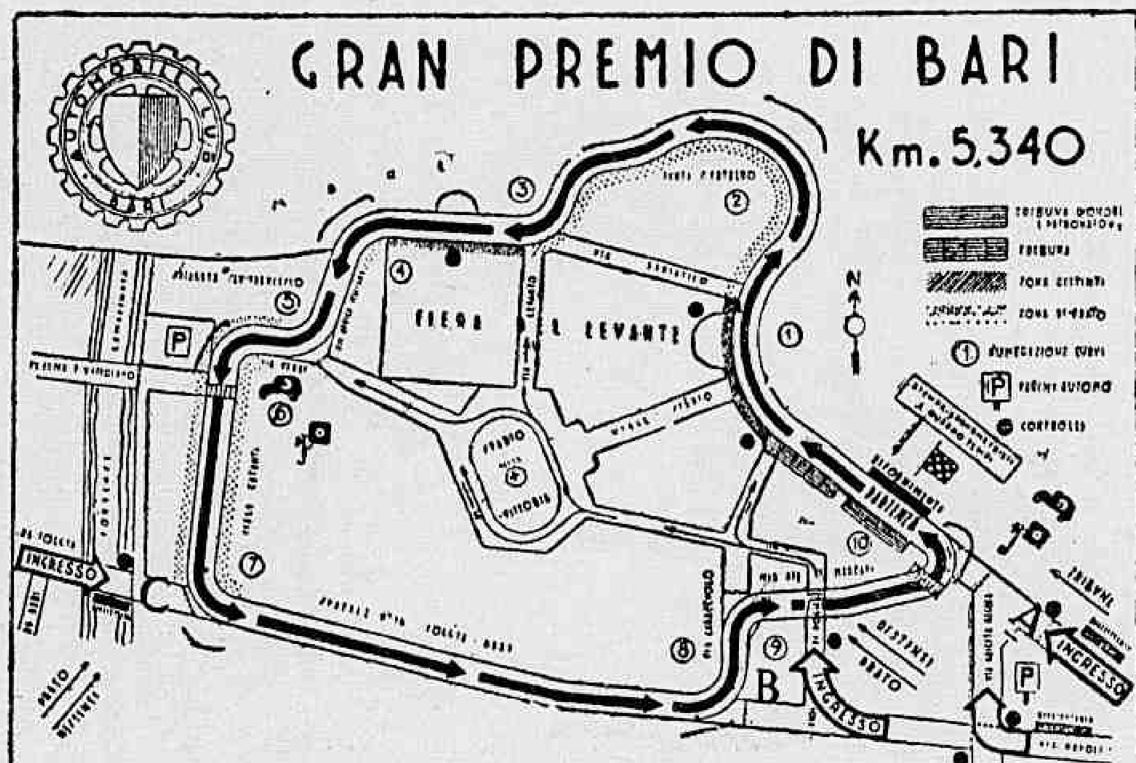
(Cont. na pág. 12)



Segundo um telegrama que li num jornal, no dia 26 partem da Argentina para Bari, na Itália, para participar da Copa Brasil, os corredores argentinos Fangio e Galvez, que, juntamente com Bucci, que já se encontra em Genebra, formarão a equipe argentina, que participará das provas automobilisticas a serem disputadas êste ano na Europa.

A noticia adianta que o govêrno argentino comprou os carros em que correrão êstes três volantes e lhes dará tôda a ajuda técnica que necessitarem, **correndo tôdas as despesas por conta** do govêrno do general Peron.

★ — Enquanto isto, Chico Landi vai a Bari, quase exclusivamente por sua conta, sendo que o Automóvel Club do Brasil, vai pagar **uma quarta ou quinta parte de suas despesas. Quanto a auxilio do govêrno, pois sim, que vá esperan**do, pois morrerá de fome... ★ — E o Chico vai representar o Brasil, na disputa de uma prova em que os italianos querendo nos hom nagear deram o nome de COPA BRASIL... ★ — Imagine-se como seria feita a representação argentina se êles fossem a Bari, disputar uma COPA ARGENTINA?... ★ — Diálogo entre dois corredores, na porta do Automóvel Club. 1.º corredor — Como é, os premios da Gávea, já foram pagos? 2.º corredor — Não, ainda não foram pagos e não sei quando serão... 1.º corredor — Não é possivel, por que ainda não foram pagos? 2.º corredor — Para que pressa, a Prefeitura não é do Demoracs... Pano bem rápido, antes que chegue a Radio Patrulha.



O mapa do Circuito de Bari, na Itália, onde será disputada a Copa Brasil.



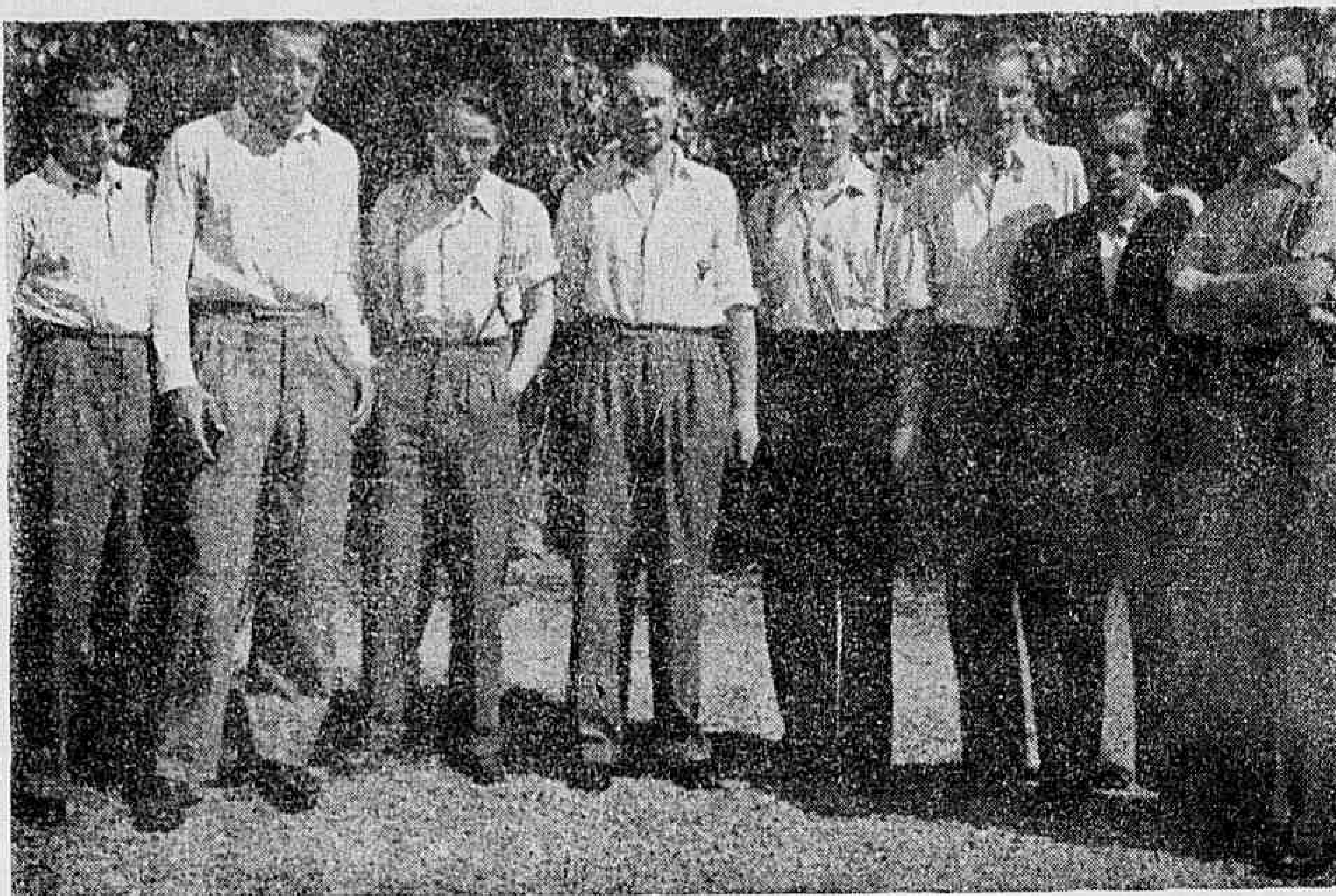
HÁ COISAS QUE NÃO PODEM SER APRESSADAS...

A Natureza requer tempo para agir... não dá saltos. E tanto o preparo do mel pelas abelhas, quanto a maturação da bôa cerveja são processos naturais que não podem ser apressados. Durante dias e dias, Brahma Chopp fica em repouso, fermentando e amadurecendo em gigantescas dornas. É nêsse periodo de l-e-n-t-a maturação que o Brahma Chopp absorve todos os ricos principios revigorantes do malte e adquire as propriedades digestivas e o aroma e sabor amargo-agradável do lúpulo. Essa maturação lenta é o segredo da super-qualidade do Brahma Chopp - a bôa cerveja que lhe proporciona sempre grande prazer.



Brahma Chopp
EM GARRAFA OU EM BARRIL

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. - RIO DE JANEIRO - S. PAULO - CURITIBA - P. ALEGRE - P. FUNDO



Um flagrante colhido após a chegada ao Rio, do time do Southampton, que disputará várias pelejas no Rio, e em São Paulo, aparecendo vários titulares e reservas.

★ **Todos os esportes** ★

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 9 de Maio

Placard do dia: Torneio Municipal. Vasco 1 x Fluminense 1 — Flamengo 6 x Olaria 2 — América 6 x Canto do Rio 2 — São Cristovão 1 x Bangu 0 — Botafogo 1 x Bonsucesso 1. — CAMPEONATO PAULISTA — São Paulo 1 x Comercial 1 — Ypiranga 2 x Nacional 0 — Portuguesa de Desportos 3 x Juventus 0. — **CAMPEONATO MINEIRO — América 1** x Metaluzina 0 — Siderurgica 3 x S te de Setembro 1 — Cruzeiro 0 x Vila Nova 0. — EM RECIFE — o E. C. Bahia 1 x Santa Cruz 0. — O Bahia sagrou-se campeão dos campeões do Nordeste. — Em Uberaba — Amistoso — Uberaba 3 x Atlético Mineiro 2. ★ — A primeira regata da temporada carioca, na enseada de Botafogo, foi vencida pelo Vasco com 5 primeiros, 3 segundos e 4 terceiros lugares. 2.º — Botafogo, 3 primeiros, 1 segundo, e 1 terceiro. 3.º — S. Cristovão. 4.º — Guanabara. 5.º — Flamengo. 6.º — Icaraí. 7.º — Boqueirão. 8.º — Natação. 9.º — Lage. ★ — Falece o desportista Antonio da Silva Campos, ex-presidente do C. R. Vasco da Gama, e o criador **da seção de futebol do grêmio cruzmaltino.**

Segunda-feira — dia 10 de Maio

— Chega ao Rio, a equipe de futebol do Southampton, da Inglat rra. ★ — O Vasco obteve exclusividade das datas 8 e 21 de Agosto, para enfrentar o River Plate, campeão argentino, e uma equipe portuguesa, nos f stejos comemorativos do seu 50.º aniversário de fundação, motivo pelo qual o campeonato carioca só terminará a 5 de Dezembro, de acordo com a r solução da Assembléia Geral da F. M. F. ★ — A C. B. D. recebeu um oficio da F. I. F. A. observando que no Torneio de Futebol da 14.º Olimpiada, só poderão participar amadores. Amador, segundo o Congresso de Estocolmo, é todo aquêle que nunca rec beu luvas, gratificações ou ordenados para jogar, ou aquêle que recebeu um emprego, mas não o exerce.

Terça-feira — dia 11 de Maio

— O Conselho Arbitral da F. M. F. concedeu licença ao time principal do Vasco para realisar uma série de excursões até o dia 30 de Junho: 18 e 21 de Maio, em S. Paulo — 27 e 30 de Maio, em Belo-Horizonte — 13, 17 e 20 de Junho, na Bahia. ★ — O River, campeão argentino, convidou o Southampton a exibir-se em Buenos Aires, porém o clube inglês não poude aceitar o convite por falta de tempo. ★ — **O Olaria realizou um match**-treino com o quadro principal do Vasco, em S. Januario, derrotando-o por 6 a 3. Marcaram os goals, Esquerdinha (3), Cidinho (2), e Ubaldo, do Olaria — Ismael (2), e Maneca, do Vasco.

Quarta-feira — dia 12 de Maio

—Torneio Municipal: São Cristovão 3 x Bonsuc sso 2 — Canto do Rio 3 x Bangu 0. ★ — No Pacaembu, o prélio entre o Corintians, campeão da Taça "Cidade de S. Paulo", e o Santos, campeão da Taça Cidade de Santos", saiu vitoriosa a equipe santista, por 2 a 1. ★ — Em Liége, o Arsenal, campeão da Inglaterra, d rrotou a seleção de Liége, por 2 a 1. ★ — No primeiro treino do Southampton, realizado sob a luz dos refletores, no campo do Botafogo, saiu vitoriosa a equipe efetiva por 4 a 0. Esta foi a primeira vez que os jogadores inglêses jogaram a noite. ★ — Em Miami, Giacomo Boderone, carioca, derrotou Hartford, de Connecticut, numa luta de 10 assaltos. ★ — Também a Associação Uruguaia de Futebol pretende resolver o seu probl ma de arbitragens, contratando, juizes estrangeiros.

Quinta-feira — dia 13 de Maio

— No Torneio Municipal: Vasco 3 x Madur ira 1. ★ — O centro-médio Spineli, que já defendeu as cores do Fluminense, Botafogo, e Olaria, treinou no América, deixando bôa impressão. ★ — Os juizes inglêses, que estão atuando no campeonato arg ntino informaram a Associação de Futebol Argentino que de agora em diante todos os jogadores que reclamarem contra as suas decisões serão imediatamente expulsos de campo. A Argentina decidiu não participar do Torn io Olimpico de Futebol, porque não pode formar uma seleção rigorosamente amadorista. ★ — No Jôgo Brasil x Tchecoslovaquia, em Praga, pela Copa Davis, o tcheco Drobny derrotou o tenista brasileiro P tersen, por 6 x 2, 6/2 e 6/2. ★ — A C. B. D. desmentiu que tenha enviado um emissário a Buenos Aires para contratar juizes argentinos para o futebol brasileiro.

Sexta-feira — dia 14 de Maio

— Anuncia-se para d ntro de 30 dias, a vinda ao Rio, do juiz inglês Barrick, que controlou as pelejas do Vasco em Portugal. ★ — O juiz inglês, Reader, que acompanha a delegação do Southampton, pronunciou uma conferência sôbre arbitragens no ginásio do América, a qual compareceram os presid ntes do América, Botafogo, Flamengo, os técnicos Ondino Vieira, e Ademar Pimenta, juizes e torcedores. ★ — Na competição Brasil x Tchecoslovaquia pela Taça Davis, em Praga, o brasil iro Manuel Fernandes derrotou *Vrba* por 6/2, 6/4 e 6/3. ★ — Em Buenos Aires, teve **de basket, com a vitória da Argentina sôbre**

de basket, com a votória da Argentina sôbre o Peru, por 32 à 12.

Sábado — dia 15 de Maio.

— Na piscina do Fluminense, Aran Boghossian, do Tijuca foi f liz na tentativa de quebra do recorde sul-americano dos 100 metros livres, marcando uma nova marca: 58 segundos e 3 decimos, baixando em 4 decimos de segundo o recorde em poder do arg ntino Yantorno, considerado dificil de ser superado. ★ No campeonato paulista, Palmeiras 2 x Jabaquara, 1. Vitória de penalty. ★ — O Olaria vetou o nome do juiz Gama Malcher para o resto da t mporada, por ter julgado prejudicial a sua arbitragem no jôgo com o Flamengo. ★ — Em Praga, perante 4.000 assistentes, foi disputada a partida de duplas de Taça Davis, entre Brasil e Tchecoslovaquia. Jaroslav Drobny e Vladmir Zabrodsky v nceram Manuel Fernandes e Ernesto Petersen, por 6/3, 6/4 e 6/0. ★ — Gagliano Neto funda uma emissora, cem por cento esportiva, a Rádio Continental.



O primeiro contacto dos inglêses com a iluminação artificial de um campo. A parelha de zagueiros, Rochford e Ellerington, e mais atrás Oswaldinho, do Botafogo.

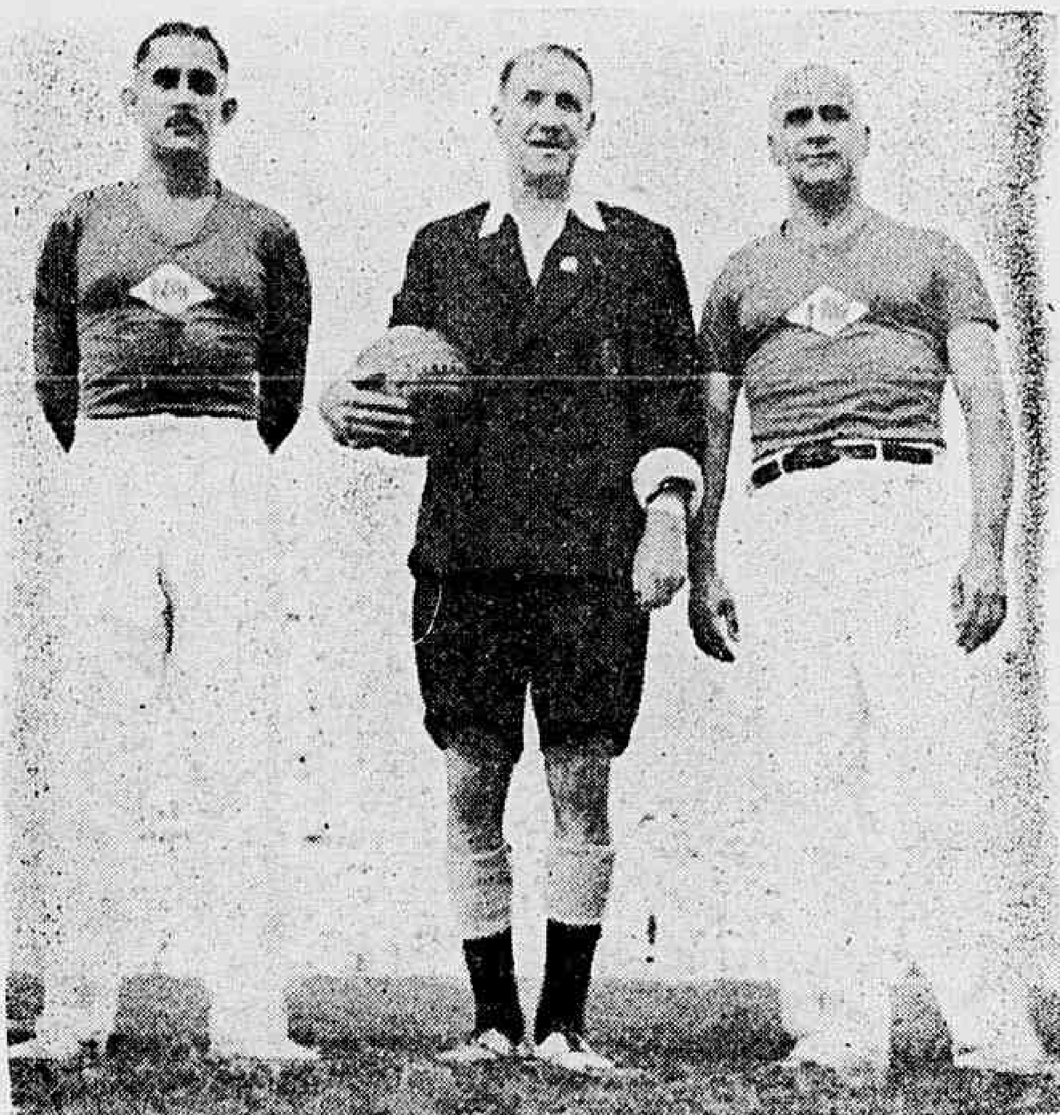
ÓTIMO MR. READER

O JUIZ INGLÊS JULGADO POR FERNANDO JAQUES

Um dos grandes motivos de atração da tarde esportiva internacional de futebol, era, sem dúvida, a apresentação do árbitro inglês, Mr. Reader, ao público brasileiro. Com efeito, precedido de renome internacional, o referee inglês trazia em sua bagagem uma série de boas atuações nos gramados europeus. E, aquêles que como nós se detiveram em observar minuciosamente sua atuação, viram confirmadas, da maneira mais absoluta, a fama que trazia Mr. Reader. Sua atuação foi ótima. Locomoveu-se em campo com facilidade e presteza. E, como que por artes de magia, estava sempre no local onde sua presença era reclamada. Marcou sem abusar do apito e foi muito comedido em seus gestos. Como já é do conhecimento de todos, Mr. Reader, percorre o campo em diagonal, traçada do bico de uma área, ao bico oposto da outra, alternando. Umas vezes da direita para esquerda, outras da esquerda para a direita. Com isso, o percurso é muito menor que aquêle que percorrem os nossos juizes que apitam paralelos às laterais. Isso leva muita gente a supôr que os juizes inglêses são mais velozes que os nossos. Ao contrario, possivelmente. Eles têm apenas um terreno menor a percorrer, mas justamente aquêle terreno onde se desenvolve maior densidade de jôgo. Daí a sua presença em quase todos os lances principais de uma partida. Outro ponto que vale a pena ressaltar, é a colaboração constante que o árbitro exige dos bandeirinhas. Não os consulta, não. Exige porém, que marquem, tal como se fossem êles árbitros auxiliares. Nesse ponto anotamos o unico motivo de desagrado na sua arbitragem; as reclamações constantes a Mario Viana, chegando mesmo, numa ocasião, a tomar das mãos do nosso árbitro numero um, a bandeirinha, para mostrar-lhe como devia assinalar um "out-side". Levemos isso no entanto à conta da diferença de línguas e da necessidade da mimica. Por ocasião da conquista do terceiro tento do Fluminense, vimos Orlando, o seu autor, bater na bola, cmo a mão, após passar por 3 adversários. Mr. Reader, ao lado, nada assinalou, confirmando o tento. Isso para nós foi uma surpresa, e tivemos êsse lance como sua única falha técnica na partida. Porém, mais tarde viemos a saber que o juiz em conversa com paredros tricolores, entre os quais se achava o sr. Reis Carneiro, vice-presidente do Fluminense, declarara que vira a bola bater na mão de Orlando, mas não assinalára porquanto fôra um toque casual, caso legitimo de bola na mão, não havendo a menor intenção fraudulenta do jogador. Por isso confirmára o tento. Precisa ser britânico um árbitro para deixar de assinalar uma falta dessas... Em jôgo do campeonato local não sabemos o que aconteceria... Mas voltando ao encontro, a grande atração foi Mr. Reader. Pela precisão na marcação das faltas e pela autoridade com que se conduziu em campo, confirmou sobejamente, suas já preconizadas qualidades. Um grande juiz: Mr. Reader.



Mr. Reader, o juiz inglês que apitou o internacional Fluminense x Southampton, carregando uma bola inglêsa "Mc Gregor". →



← **O árbitro britânico, com o seu uniforme clássico, ladeado pelos dois bandeirinhas nacionais. Malcher Gama e Mario Viana.**



Os treinos nos clubes já vão adiantados e apezar da solene preocupação com a preparação para as olimpiadas, os técnicos não se têm descuidado da renovação, observando de momento em momento o preparo dos seus jovens. Sabe-se mais que o primeiro toque de reunir de temporada oficial, será justamente representado por um concurso de natureza infanto-juvenil. ★ — O Fluminense realizou proveitoso treino para os seus nadadores-mirins, com uma competição interna. ★ — A auzência de Leda Carvalho na preparação de Londres, representa sem duvida uma lacuna impreenchivel. Soubemos que a nadadora do Tieté, se mostra mesmo disposta por motivos de saúde e de ordem escolar a não se entregar aos ensaios e assim fica praticamente afastada a possibilidade da ída de uma equipe mais forte do "ralsy" no setor feminino. ★ — Os paulistas estão indo bem, e já no domingo passado estiveram em ação, continuando êste programa magnifico de renovação de valores. Desta feita o *movimento* foi em Campinas, em comemoração ao 30.º aniversário do Club Campineiro de Natação e Regatas.

TIRO

UM EXEMPLO, UMA ESCOLA!

Por OLHO DE LYNCE

Nos dias que correm os meios interessados pelo desporto no Brasil já conhecem de sobra o nome do jovem atirador paulista Allan Sobocinsky cuja idade não alcança a casa dos 17 anos. Figura aplicada, elemento de real capacidade técnica, com assimilação rapidissima em curto espaço tornou-se o joven Allan, a figura número um sem distinção do tiro ao alvo no Brasil. Por duas vezes teve oportunidade de igualar o record mundial na prova de tiro rápido as silhuetas e com marcas maximas. Primeiro no sistema adotado no Brasil e mais tarde, já perfeitamente habituado com o critério de zonas estabelecido pelo Comité Olímpico Internacional, voltou a não deixar uma única zona incólume das silhuetas.

Dedicado, comparecendo com rara regularidade aos seus treinos, atirando com estudo e capricho foi Allan, se dedicando a escola do seu pai, outro valoroso atirador bandeirante — João Sobocinsky.

E, o que é mais interessante, o que serve para a feitura de um poema ou de uma história, louvando o amor de uma criatura ao desporto. Chega por vezes o seu velho pai a passar por certas privações afim de não prejudicar a carreira brilhantissima que o seu filho, orgulho de um lar e de uma família de campeões vem realizando nos anais do tiro ao alvo e do desporto no Brasil. Os 385 pontos de Allan na Carabina reduzida, é outra marca extraordinária, e que revela a sua queda natural para o belo esporte e o seu valor numa terra onde não se liga a nada, onde esporte é considerado luxo ou vagabundagem. Fosse êle a uma hora dessas um jogador de futebol, ignorante, sem amor próprio, sem vaidade, sem amor a um ideal tão nobre e talvez estivesse cercado por todos, cheio de regalias, com seus retratos estampados nos jornais, tendo em epigrafe as manchettes berrantes; — "O maior crack de todos os tempos!... e mais adiante — será a sensação dos próximos cotejos internacionais!..."

Mas, o Allan Sobocinsky pode estar certo de que é alvo da admiração geral dos esportistas honestos e conscios dêsse sublime conceito, que é o de trabalhar pelo engrandecimento do desporto, na difusão cada vez maior em nossa raça, no seu aperfeiçoamento em latitude e longitude. Continue assim Allan, continue assim porque você sim, é um desportista, é um "crack" em todos os sentidos!

ESGRIMA

ESTOCADAS

Por MESTRE D'ARMAS

A esgrima ,como nobre ésporte, necessita de uma boa publicidade e ao mesmo tempo da correção de vários defeitos de ordem técnico-administrativa afim de que possa evoluir, e isto é que precisamos observar o mais rapido possivel. ★ — Na última reunião do conselho deliberativo foram debatidos assuntos diversos. Assim por exemplo observou-se a volta da existencia de duas categorias para moças, benificio que auxiliará por certo o desenvolvimento da esgrima feminina nesta capital. Também foi tratada da redução de quatro para três do número de atiradores de uma equipe nos certames da cidade. Enfim, houve boa vontade naquelas poucas horas de reunião no 12.º andar do andar do Edifício Cineac. Todavia resta ainda mais ação da parte de nossas dirigentes. E' preciso que acolham bem as propostas, mas que levem-nas a prática. Isto sim, é o que mais falta. ★ — Em São Paulo a preparação continua. E, mestre Isola continua também ativo batalhando no aperfeiçoamento de seus pupilos. Os treinos são continuos e as preparações metodicas em todos os sentidos. Movimentos rapidos de paradas a pé firme, desenvolvendo o conceito da defesa e o sentido da distância, lições técnicas em suas salas, enfim tudo está sendo observado na paulicéia. Aqui teremos o mesmo?... ★ — Pena é que a esgrima no Rio Grande do Sul não tenha encontrado o desenvolvimento desejado, a exemplo do que se sucede atualmente com o remo gaúcho por exemplo. E' de se lastimar.





SOBERBO O TIME DO FLUMINENSE

Escreveu RAUL BRUNINI

A verdade é que ninguém acreditava no quadro do Fluminense. Um conjunto sem nenhuma envergadura para enfrentar um esquadrão categorizado como o Southampton, sòmente iria a campo, para servir de cobaia, para experimentar a fôrça dos visitantes, afim de que os próximos adversários pudessem preparar cuidadosamente o seu esquema de ação. O próprio técnico Ondino Viera deixou transparecer numa entrevista que preferia jogar depois dos outros, pois, no momento, a sua equipe estava numa fase de transição e com jogadores absolutamente sem nenhuma experiência internacional. Mas, meus amigos, a coisa foi bem diferente; o que se viu em campo foi um Fluminense soberbo, atuando com uma desenvoltura extraordinária, comandar totalmente a partida, para vencer de forma categórica. Psicològicamente então os tricolores realizaram uma tarefa perfeita, deixando a impressão de um quadro acostumado aos grandes embates internacionais. Foi uma vitória de gala do onze tricolor e que bem define o atual prestígio do nosso "association". Individualmente a conduta do Fluminense foi plenamente satisfatória; CASTILHO, pouco empenhado, demonstrou segurança nessas ocasiões; HELVIO, a cada partida firma-se como um dos melhores zagueiros da cidade e domingo confirmou novamente as suas qualidades; PÉ DE VALSA vai se ambientando em sua nova posição de zagueiro marcador de ponta e cumpriu uma atuação boa; a linha intermediária jogou de forma soberba, destacando-se os seus três elementos num nivel de igualdade com vantagem para INDIO, que pelo seu físico levou sempre vantagem nas disputas, principalmente nas jogadas altas; mesmo assim MIRIM e BIGODE aparecem num plano idêntico. O ataque produziu bastante e a alta contagem do prélio confirma as nossas palavras. ORLANDO disputou uma grande partida, tanto na ligação como no arremêsso ao arco; RUBINHO foi outra figura de valor disputando uma partida apreciável; RODRIGUES, apesar de um pouco infeliz nos arremates, apareceu em bom plano; CARECA destacou-se pelas suas jogadas individuais, numa tarde inspiradissima; EMÍLIO, a nosso ver, o mais fraco, talvez mais desambientado de jogos de grande responsabilidade e 109, que substituiu Orlando, que se contundira, sòmente apareceu na sua primeira jogada e que por sinal redundou no 4.º goal do Fluminense.

Eis aí os defensores tricolores que domingo disputaram uma grande peleja e que deixaram uma impressão favorável para o próximo campeonato da cidade.





O FUTEBOL BRASILEIRO

O Estádio do Vasco da Gama viveu na tard... cional compareceu ao velho reduto da ... trazido pelo Botafogo. A curiosidade er... representação do esquadrão da terra amiga de Ch... um representando tôda a malícia e tôda a vibra... se poderia exigir dentro de um esporte coletivo, ... brasileiro viveu sob a influência do "association ... dores de futebol e foi vendo jogar êsses primeir... primeira encostou o pé numa bola. Gostou. Ach... representava frigoríficos inglêses dizia que ning... ciso passá-la a alguém melhor colocado. Então ... mais perto e mais bem situado. Os anos foram p... como menino que cresce sem nunca conhecer ... nhas incorrigiveis e se amoldando a um estilo ... português, do preto e dos demais imigrantes eur... Então criou-se em tôda a América do Sul, porque ... novo método de futebol, amoldado às mesmas re... àqueles da velha ilha britânica, mas de todo dive...

Agora, quando o nosso futebol, rico dessas vi... tar aos velhos métodos da Inglaterra, um confr... ponsáveis pelos destinos do esporte nacional di... tâncias, um colosso de coisas diversas, eram ... da nova geração conhecesse um quadro britânico ... thampton, exatamente quando tàticamente o ... sem todavia fugir dos bordados e arabescos da ... domingo estreou o onze inglês, o público viu ... mais a perceber que as táticas rijas dos sistema... contra em melhores praticantes nos improvi... mais facilidade de deslocamentos, de coberturas, ... domingo, em São Januário. Venceram os ... espelho do que foi inventado pela Inglaterra, é ... elasticidade dos nossos músculos, enfim, pela agili... ... ateiro futebol, o futebol que eu, que nós go... ao pé do majestoso Pão de Açúcar.

Os flagrantes do choque internacional, entre o Flu... rotou os inglêses por 4 a 0; em pé, Hélvio, Indio ... Emilio, Rubinho, Orlando e Rodrigues. 2) Uma ... cabeçada de Curtiss exige o máximo de Pé de ... em reserva, Mallet, Webber, Ellerington, Black... Day, Curtiss, Way mann, Scott, Grant, e o treinador...





O SOUTHAMPTON NÃO CORRESPONDEU

Escreveu WOLNER CAMARGO

QUANTO ao Southampton, necessário se torna dizer, que não correspondeu inteiramente à expectativa. E' possivel, que a forte canicula reinante em São Januário, tenha influido, sobremaneira, na producão da equipe britânica. O certo, é que a impressão deixada não foi das melhores, salientando-se apenas a lealdade com que se empenham nas jogadas e o minimo de faltas técnicas que cometem. Seus elementos, são paupérrimos de recursos individuais, exatamente o que sobra para o nosso profissional, não se notando portanto em nenhum dêles, exceto Curtiss, que demonstrou ser de fato um jogador de classe, qualquer valor, isoladamente. Black, por exemplo, é um arqueiro que, apesar das credenciais de titular da seleção escocesa, é fraco, abandonando muito a meta precipitadamente e não sabendo nunca qual atitude a tomar em tal situação. Fez umas boas pegadas, mas nos momentos criticos mostrou-se sempre indeciso e falho. A zaga Ellerington-Rochford, mesmo sem os recursos individuais, trabalhou satisfatòriamente, lutando muito e esforçando-se por evitar as cargas contrárias, sobressaindo-se o zagueiro direito, pela sua maior mobilidade na cancha. Smith, o half esquerdo, foi o mais fraco da intermediária, enquanto que Webber e Mallet estiveram em plano mais ou menos igual, o primeiro, recuadissimo, como um terceiro back e exercendo marcação cerrada sôbre o centro-avante contrário e o segundo, sendo uma espécie do nosso médio avançado, muito embora, cobrindo um setor muito menor, que o habitualmente coberto pelos nossos elementos. A vanguarda britânica, pouco fez, raros foram os momentos de perigo a que colocou a defesa tricolor e, por isso, mesmo, apenas dois nomes se sobressairam; o meia Curtiss, sem dúvida alguma o melhor homem do quadro, é o centro avante Wayman, esforçado e muito rápido. O ponteiro esquerdo Grant, num plano igual, com ligeira supremacia do extrema canhoto. Nada mais apresentou digno de registro, o onze do Southampton: futebol de conjunto cem por cento muita lealdade e cavalheirismo, um padrão tecnico bem diverso do nosso, mas tambem, bem inferior e mais nada.

★

perar a pericia de Black com um tiro rasteiro no canto. 6) Defesa de Castilho após um tiro de Scott. 7) Uma carga dos inglêses aliviada por Pé de Valsa, e Indio. 8) Wayman ataca, mas Castilho defende sob a proteção de Hélvio. 9) Um ataque dos britânicos por intermédio de Wayman, que Indio desfaz de cabeça, enquanto de longe observam o lance. Curtiss marcado por Hélvio, e Scott. 10) Um avanço do perigoso extrema direita Day, sob o contrôle de Bigode.





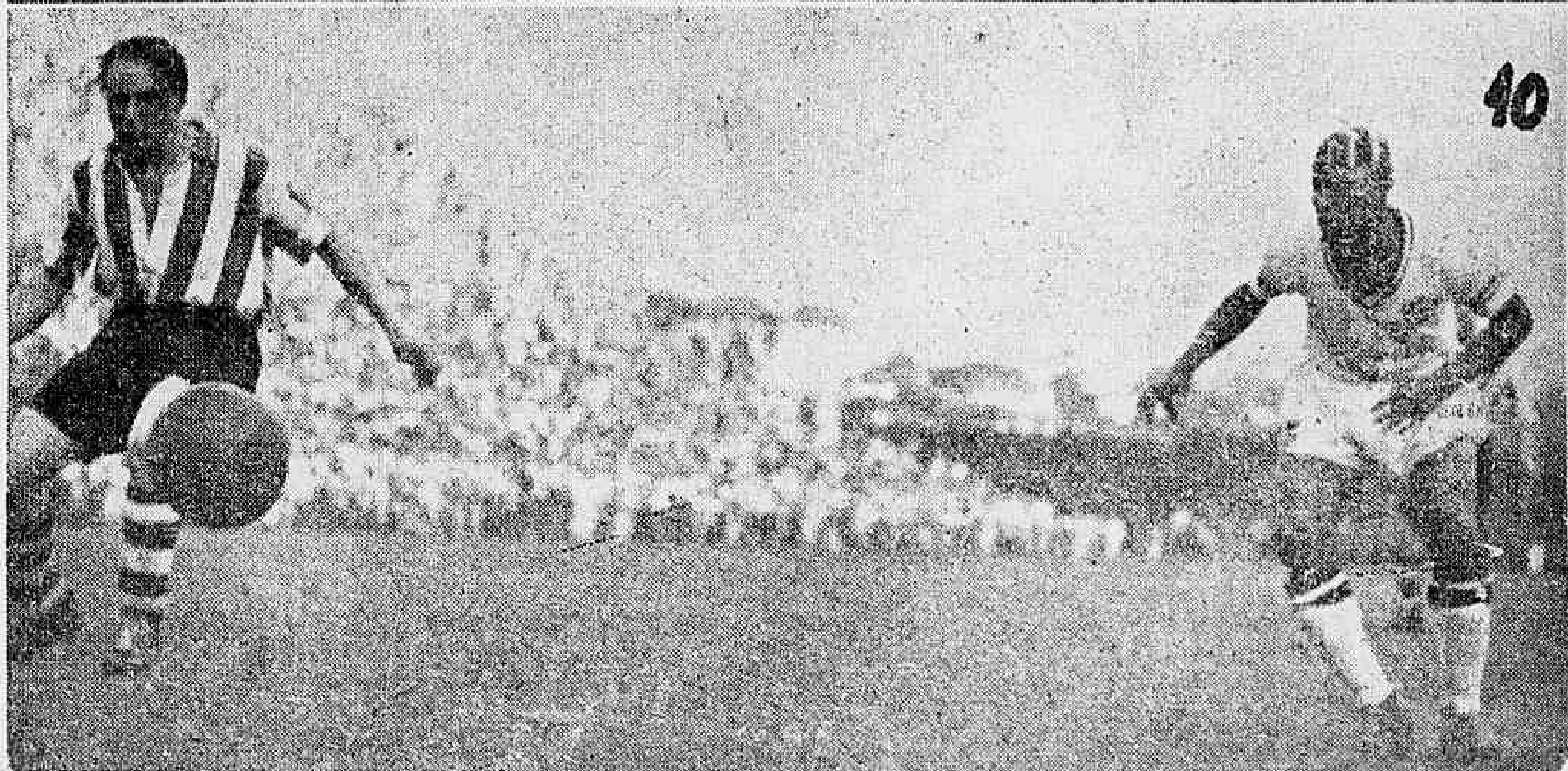
O SUPERIOR AO INGLÊS

Comentário de LUÍS MENDES

...do ...ingo um dos seus dias mais belos. Um público excep... p...a assistir a estréia do Southampton, o clube inglês ...on...equência natural de tudo o que cercava a primeira ... Os estilos antagônicos dos dois quadros que lutariam, ...l-americana e outro encarnando o que de mais cientifico ...go que chamava a atenção. Na sua infância, o futebol ...ve ha rainha dos mares. De lá vieram os primeiros joga... ...e ...ieram de lá, que o moleque carioca da gema, pela vez ...er...tido e continuou. O Mr. que jogava no Flamengo e que ...po...dia ficar com a bola retida em seu poder, que era pre... ...le ...que não prendia a bola, despachava-a logo a alguém ...o. Distante da Inglaterra, o nosso futebol foi crescendo ...s. Foi fazendo as próprias travessuras, foi criando ma... ...co...nexo com a raça brasileira, onde a mistura do indio, do ...e ...emprestava musculatura elástica aos players auri-verdes. ...es ...no acontecia nos demais paises dêste continente — um ...a...quêle que viera da Inglaterra, praticado em campos iguais ...la rapidez dos jogadores, pela improvisação das jogadas. ...vi...acões, cheio de valores individuais, procura se ambien... ...en...tre nós e êles, não seria nada máu, pois colocaria os res... ...realidade. Mas os confrontos nunca podiam vir. As dis... ...impecilhos que nunca permitiam que o Brasil esportivo ...o...tafogo, contudo, rompeu as dificuldades, e trouxe o Sou... ...u...tebol se equipara ao que se pratica no Velho Mundo, ...vi...ação típica da América do Sul. E, quando na tarde de ...os estamos muito superiores, muito mesmo, chegando-se ...n...ivos adotados entre nós e que vieram da Europa, en... ...t...s da América. Sim, porque os nossos jogadores teem ...l...vez que os próprios criadores das táticas. Isso ficou pro... ...ei...ros do Fluminense porque o futebol que se pratica aqui, ...or ao que lá se joga, pela rijidez dos nossos homens, pela ...a raça. O futebol pode ter nascido na Inglaterra, mas o ... de ver, está aqui mesmo, à sombra do Cristo Redentor,

★

...n...e e o Southampton: 1) O time do Fluminense que der... ...le Valsa, Mirim, Castilho, e Bigode. Ajoelhados: Careca ...d ...estilo do goleiro Black, numa carga de Emilio. 3) Uma ...e Indio. 4) O time do Southampton aparecendo em pé, ...ch...rd, Smith, um reserva, e o técnico Dodgin. Ajoelhados: ...n.5) O terceiro goal do Fluminense, vendo-se Orlando su...



TORNEIO MUNICIPAL

Quarta-feira — dia 12 de Maio

CANTO DO RIO 3 X BANGU 0 (2 x 0) — No campo do Bonsucesso — Geraldino — Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 7.017,00.

CANTO DO RIO — Odair; Sodré e Lengrub r; Carango, Nélio e Joel; Heitor, Valdemar, Geraldino, Raimundo e Dionisio.

BANGU — Orlando; Marmorato e Nogueira, Madeira, Eduardo e Pinguela; Amaral, Moacir, Joel, de Paula e Zezinho.

SÃO CRISTOVÃO 3 x BONSUCESSO 2 (S. Cristovão 2 a 0) — No campo do Vasco — Mical (2), e Souza do S. Cristovão, e Vitor, e Tampinha, do Bonsucesso. Juiz: Adelino Ribeiro Jesus, fraco. Cr$ 15.872,00.

BONSUCESSO — Jair; Nanati e Miguel; Vitor, Augustinho e Wilson; Fausto, Zé Luis, Mariano, Enguiça e Tampinha.

PLACARD FUTEBOLISTICO

S. CRISTOVÃO — Joel; Lino e Torbis; Richard, Geraldo e Souza; N lsinho, Paulinho, Mical Jarbas e Edgar.

Aspirantes: São Cristovão 4 x Bonsuc sso 2.

Quinta-feira — dia 13 de Maio

VASCO 3 x MADUREIRA 1 — (Vasco 1 a 0) No campo do Fluminense — Ismael, Ypojucan, e Pacheco, do Vasco — Lupercio, do Madureira. Juiz: Valter Jacinto Muniz, fraco. Cr$ 26.214,00.

VASCO — Barqueta; Laerte e Wilson; Romulo, Moacir e Sampaio; Nestor, Ipojucan, Pacheco, Ismael e Tuta.

MADUREIRA — Nenem; Messias e Godofredo; Arati, Claudionor e Pedro Nunes; Lupercio, Didi, Eunapio, Beijinho e Adir.

Aspirantes: Vasco 3 x Madureira 2.

Domingo dia 15 de Maio

FLUMINENSE 4 x SOUTHAMPTON 0 — (2 x 0) — No campo do Vasco. — Rubinho, Rodrigues, Orlando, e 109 — Juiz: Reader, inglês, ótimo. Cr$ 603.740,00 (récorde).

FLUMINENSE — Castilho; Pé de Valsa e Helvio; Indio, Mirim e Bigode; Careca, Emilio, Rubinho, Orlando (109) e Rodrigues.

SOUTHAMPTON — Black; Ellerington e Rockford; Smith, Webber e Mallet; Day, Curtis, Wayman, Scott e Grant.

Preliminar: de juvenis: Fluminense 4 x Flamengo 0.

CAMPEONATO PAULISTA — Ypiranga 6 x Juventus 1 — Santos 7 x Nacional 0 — Corintians 5 x Portuguesa Santista 1 — e Palmeiras 2 x Jabaquara 1.

CAMPEONATO MINEIRO — América 2 x Vila Nova 0 — Atlético 6 x Siderurgica 1 — Cruzeiro 3 x Metaluzina 2.

Em Turim — **Selecionado** da Inglaterra, 4 x Itália 0 — (2 x 0) — Finn y (2), Lawton, e Mortensen.



Estivemos na Federação Metropolitana de Basquet bol assistindo à entrega de medalhas e diplomas aos seus vencedores do ano passado. Fazia parte da mesa o Presidente da F. M. Vol ibol que colaborava na entrega dêsses prêmios. Olhando para S. S. ficamos falando com os nossos botões: quando será o dia em que a entidade do esporte da cortada fará a entrega de seus premios que devem estar retidos nas suas gavetas desde 1943? ★ — Fomos informados que o "scratch" fluminense feminino talvez não participe do próximo Campeonato Brasileiro, em virtude da ausência de Norminha, que se encontra no Sul. Será que o Presidente da D. A. V. acha que com a perda de um soldado a guerra está terminada?

Temos a impressão de que os responsáveis pela Seleção feminina do Estado do Rio estão dormindo sôbre os louros de vitórias passadas. Dizemos isto, tendo em vista a calma que os seus dirigentes vêm demonstrando. Falando com o Presidente da entidade, êste nos informou que a representação "caminha" de vagar. ★ — Sylvio, o craque botafoguense, entrou para o rol dos homens sérios. Por isso "Cortando na Rêde" apresenta as suas felicitações. Agora resta saber se êste amador vai imitar o gesto de um ex-colega de equipe, que foi forçado a mudar do clube por causa de seu casamento. ★ — O Tijuca não apareceu para enfrentar o Realengo, no ginásio do América. Será que o clube cajuti vai substituir o Clube Municipal?

O CAMPEÃO DA INGLATERRA EM PORTUGAL

(Cont. da pág. 17)

clubes ingleses — é magnifica, com destaque para os zagueiros Male, (um jóvem de 42 anos de idade) e Scott, o conhecido internacional inglês: a meia-defesa é impecável, tanto Macauley — internacional escocês — como Mercer — internacional pela Inglaterra. Os avançados, são do melhor que temos visto, com evidência especial para o centro-avante Rook , para o meia Logie e para o ponteiro-esquerdo McPerson. No entanto todo o "onze" é formado por jogadores de classe, que formam uma equip completíssima.

No Benfica, apenas dois elementos merecem citação: o zagueiro-central Antonio Maria e o médio Fr. Ferreira. Espírito Santo começou bem, mas o s u rendimento baixou muito depois. Moreira e Rogério, nada fizeram de útil, realizando fraquíssimas exibições.

Quanto à arbitragem; classificamo-la de boa; mas não concordamos com a anulação do tento do Benfica: Espírito Santo elevou-se muitíssimo mais que Swindin e cabeceou magnificam nte para o arco: foi um goal limpo.

Em suma: uma magnífica tarde de futebol !

A COPA BRASIL EM BARI

(Cont. da pág. 7)

descuidado entre nós: "Para evitar qualquer abuso ao longo do circuito, comissarios auxiliares serão colocados em determinados lugares afim de observar o rigoroso cumprimento dos dipositivos dêste artigo. (Lamentavelmente também não tem sido muito satisfatório entre nós êste serviço).

Verificação das máquinas depois da corrida: E' muito interessante êste dispositivo, uma vez terminada a prova os carros vencedores são conduzidos para um recinto determinado e postos à disposição dos Comissários Técnicos, e daí só são retirados uma vez terminado o prazo de apresentação de reclamações. Com relação à cilindrada, no caso de um exame positivo, o titular perderá o direito aos prêmios e será ainda passivo das graves penalidades, segundo julgamento da C. S. A.

I. (C. D. do Automóvel Club da Itália).

Prêmios	*Liras*
1.º colocado	1.000.000
2.º "	500.000
3.º "	300.000
4.º "	200.000
5.º "	150.000
6.º "	100.000
7.º "	75.000
8.º "	50.000
	2.375.000
Para a volta mais rápida	50.000
Prêmios de partida (para os 20 concurrentes)	2.000.000
Total	4.425.000

Tens aí resumidamente o que interessa saber com relação à prova que se disputará em Bari, Itália, no próximo dia 30 do corrente.

Não participando as já famosas "ALFETES", dos carros inscritos, **segundo opinião abalizada do me**cânico de Varzi, a melhor e mais possante MASERATI, será pilotada por Landi. Havendo na mesma data uma competição em Marselha, França, Villoresi, o famoso condutor da MASERATI, não será adversário de Landi, pois não só êle como outros azes do volante não tomarão parte na competição de Bari e sim na que se realiza em Marselha. Creio, portanto, que **Landi será o vencedor da Taça** Brasil (COPPA BRASILE) de **Bari**.

De binoculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

A corrida de sábado começou mal. A égua Sis, forçando uma passagem que não existia, na altura dos 2.400 metros alcançou Figurona num dos trazeiros, arrancando-lhe um lanho de pelos, pele e carne. Como resultado disso, Figurona perdeu o ritmo de seu ataque e Sis caiu, indo bater com a cabeça numa das traves da cêrca.. E lá ficou, muita gente pensou que tivesse morrido. Mas dali a um minuto, a égua levantou-se sòzinha e sòzinha voltou à repesagem...

No quinto páreo, houve uma acusação séria contra o "colored" S. P. Ribeiro, feita pelo Jupiracy Graça, S. P. Ribeiro, que montava Itaipú, fechou propositadamente Resplendor, motivando assim a queda dêste. Aliás, depois do páreo, todos os jockeys que montaram nesse péreo, com excessão de S. P. Ribeiro e de J. Graça, foram reclamar contra o uso da pista diagonal, que, principalmente quando a partida era dada dos 1.300 metros, oferecia sério perigo.

Para contrabalançar êsses incidentes desagradáveis, temos a registar as duas novas vitórias do aprendiz chileno René Latorre, que levou ao vencedor Sagramor e Guatapará, portando-se brilhantemente. Tem tôdas as qualidades o jovem bridão — e uma, principalmente, que nós desejamos destacar: êle só deixa de tocar a sua montade depois de cruzado o disco de sentença, seja qual fôr a distância que o separa do segundo colocado. Assim, não há perigo de surpresas... E, ao que fomos informados, o Stud Peixoto de Castro está empenhado em conseguir a sua colaboração, o que sem dúvida representa o reconhecimento do valor do jovem René Latorre...

Obteve o mais amplo sucesso a reunião realizada domingo, no Hipódromo da Gávea. Sucesso social — é preciso que se assinale. O Hipódromo da Gávea, com os rotarianos, parecia viver num dia de Grande Prêmio Brasil. O movimento financeiro entretanto não correspondeu, não tendo ultrapassado o movimento habitual dos domingos. E a parte técnica também não foi das mais brilhantes. No primeiro páreo, durante o canter, o cavalo Caracol disparou, correndo cêrca de 1.600 metros. Mas não foi retirado, como era de se presumir... Correu mais 1.400 metros — perfazendo o total de 3.000 metros — distância do Grande Prêmio Brasil, e ganhou... como qualquer Albatroz, como qualquer Filon, como qualquer Helíaco... Como estava o cavalo, que vinha de diversas atuações abaixo da crítica!

Fla-Flú, que também vinha de carreiras péssimas, venceu de ponta a ponta, espetacularmente, o quarto páreo.

No sexto páreo, caíram Chapada e Fingida. Fingida nada sofreu. Mas Chapada, menos feliz, ficou bastante machucada. E era a sua última carreira, pois ia servir na reprodução... Mas a lesão que sofreu, num dos dianteiros, parece que não requer o sacrifício do animal. José Portilho, jóquei de Chapada nada sofreu, além do susto. Mas Waldemiro de Andrade, que montava Fingida, sofreu uma contusão que talvez o obrigue a ficar inativo por quase um mês.

Zorro, o favorito do Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo, nada fez, quer na saída, quer durante o percurso, quer na chegada. Correu apagadamente, como qualquer animal sem maiores pretensões, embora Irigoyen tudo fizesse para que o animal rendesse um pouquinho mais. Haman venceu de ponta a ponta, sempre perseguida pela Grilla, mas a sua vitória perde um pouco do seu brilho se considerarmos que conseguiu apenas marcar o mesmo tempo que Porungo, no último páreo — 91 segundos...

FUTEBOL ASSOCIATION

(Cont. da pág. 5)

por êles desconhecida. O quadro inglês e bom **e possui** um futebol de alto valor técnico. Uma **das** coisas que mais me impressionou foi o **perfeito** serviço de cobertura de zona, realizado **pelos** médios. Creio, pois, que os jogos do **«Southampton»** serão sumamente interessantes.»

O «coach» uruguaio Ondino Viera, do Fluminense, assim se expressou:

«Gostei muito do padrão técnico. Os inglêses são bons jogadores, podendo brilhar nos encontros que aqui disputarão. Evidenciaram muita precisão nos passes e extrema rapidez. Correm bem e passam com segurança e mestria, nabilitando sempre os homens que se encontram melhor colocados. O inglêses, como de resto é sabido, praticam um bom futebol.»

Aimoré, ex-goleiro do Botafogo e ex-técnico do Olaria, teve a seguinte opinião:

«Gostei bastante. Jogam um futebol clássico e sem complicações. Fazem o estritamente necessário para o quadro produzir e evitam, com inteligência e habilidade, jogadas complicadas e sem resultado imediato. A noção do passe é perfeita e as jogadas são idealizadas e executadas com grande rapidez.»

Pelo velho mundo...

Por ALVARO SILVA
(De Lisbôa)

A HUNGRÍA VENCEU A SUIÇA, POR 7 a 4 — Cos êste placard que se pode considerar sensacional, o onze da Hungria derrotou a turma suiça. Na 1.ª etapa do prélio, os húngaros venciam por 5 a 3. Os setores atacantes das duas equipes, atuaram em plano destacado, com exibições magníficas de Szuca e Deack, nos vencedores e Fatton, nos vencidos. O jôgo realizou-se em Budapeste.

O INTERNACIONAL INGLÊS WESTCOTT, TRANSFERIU-SE — O centro-avante internacional do Wolves, Westcott, transferiu-se para o Blackburn, club que está em vias de descer à 2.ª divisão. A sua inclusão parece ter sido proveitosa, pois o seu novo clube, triunfou no jôgo de estréia de Westcott, por 4 a 1, dando um passo para a fuga do penúltimo lugar da tabela, que acarreta a descida de divisão, em companhia do último classificado — o Grimsby.

CAMELLINI TRIUNFA NA CORRIDA "FLECHA DA VALÔNIA" — Na distância de 234 quilômetros, correu-se esta importante prova, tendo a vitória pertencido a Fermo Camellini, que fez 214 quilômetros, completamente isolado, após uma fuga bem sucedida. Eis os três primeiros: — 1.º Camellini, (Itália) 6h. 48m. 6s; 2.º Schotte (Bélgica) 6h. 51m. 22s.; 3.º Beckman (Bélgica) 6h. 51m. 22s.

O GLASGOW RANGERS TRIUNFA NA "TAÇA DA ESCÓCIA" — Após um primeiro encontro, que terminou empatado, os dois finalistas da Taça, o Glasgow Rangers e o Morton voltaram a preliar. Após o tempo regulamentar, os dois onzes continuaram empatados. Finalmente, no prolongamento, o Glasgow Rangers fez um tento que veio a ser o da vitória, **conquistando, assim, a "Taça da Escócia" mais** portugueses atuaram a baixo do seu valor e por uma vez.



A turma do Glasgow Rangers, que conquistou a "Taça da Escócia", juntando assim mais um valioso troféu, à sua vasta coleção.

EM BASKET, A ESPANHA VENCEU PORTUGAL — Realizou-se no Palácio dos Desportos o III Portugal-Espanha, em basket: os portugueses atuaram a baixo do seu valôr e por isso a nitida vitória dos espanhois por 52 a 27 é merecida. A equipe de Espanha fez um brilhante jôgo.

AS MEIAS-FINAIS DA "TAÇA DA FRANÇA" — Nos dois jogos das meias-finais, da "Taça da França", verificaram-se os seguintes resultados: Lille-Nancy 2 a 1, Lens-Colmar 5 a 1. Estão, portanto, apurados os finalistas, o Lille e o Lens. Ao encontro Lille-Nancy, disputado no Estádio de Collombes, assistiram os jogadores espanhois do Atlético de Madrid, que tinham defrontado o Stade Français. O prélio foi presenciado, por 30.000 espectadores.

O LILLE VENCEU LA GANTOISE — A turma francêsa do Lille, defrontou o "onze" belga La Gantoise, a quem venceu facilmente por 5 a 0. A turma do Lille fez um brilhante encontro, tendo-se evidenciado, o ponteiro Vandooren, o médio Prévost, o meia Tempowski e o centro-avante Baratte.

OLYMPICUS escreveu:

EPISÓDIOS E AVENTURAS DOS GRANDES CAMPEÕES

A "FUGA" DE KOLEHMAINEN, NA MARATONA DE PARIS

Quando em agosto de 1920, nas estradas calçadas da Belgica, em um dia de chuva, Hannes Kolehmainen estabeleceu o récorde olímpico e mundial de Maratona, em 2 horas, 32 minutos, 35 segundos e 4/5 os finlandêses fremiram de enthusiasmo.

Lossman, representante da Estonia, entrou em 2.º logar, distanciado apenas 100 metros de seu rival da Finlândia. Foi o quanto bastou para que os jornaes entonianos torcessem... Asseveraram logo, em crônicas retumbantes, que em 1924 nas olimpiadas de Paris Lossman meteria o "velho tigre" de Helsingfor num chinelo. Era apenas uma questão de tempo. O vencedor em Antuerpia não perdia por esperar...

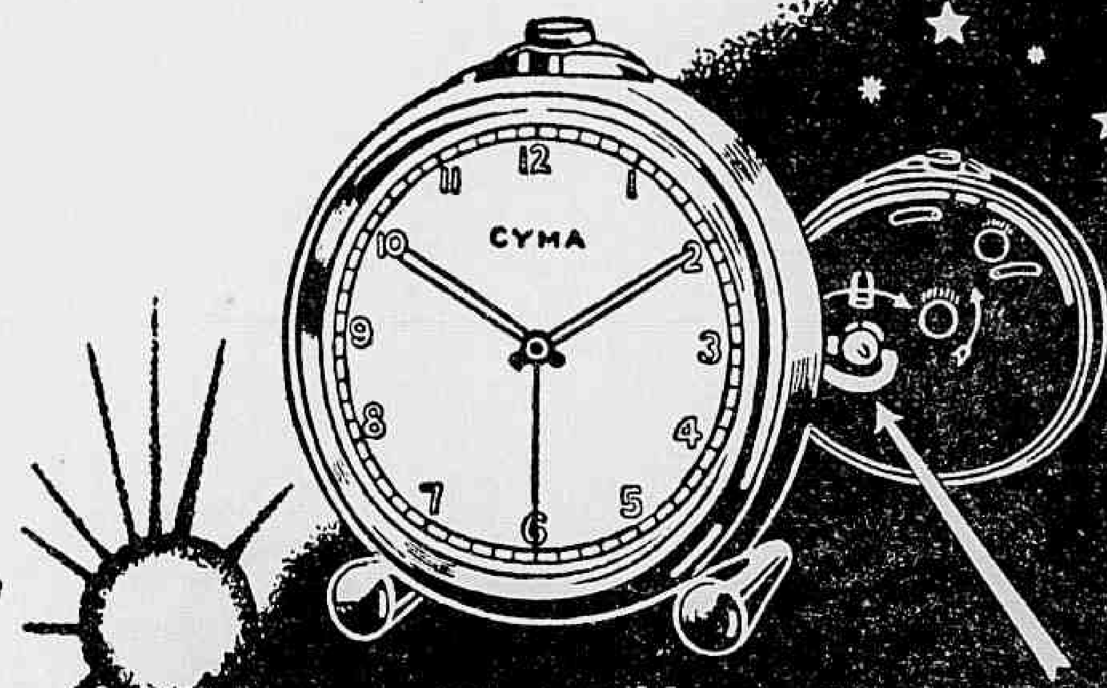
Hannes Kolehmainen, o famoso "rei da Maratona", ao ter conhecimento da torcida das folhas estonianas, declarou ao "Mirois des Sports", de Paris; "Encontrava-me um tanto fora de forma em Antuerpia. Ainda bem que venci! Em 1924 vencerei a Maratona com mais facilidade. Os meus rivais, com especialidade o "velho" Lossman, que se preparem"...

Chegou finalmente o grande dia anunciado por Kolehmainen. A Maratona de Paris ficaria gravada para sempre na memória de todos. A história dos esportes, com "h" maiúsculo, registraria a façanha do camponês masculo do pequenino país dos mil lagos...

Iniciada a prova o celebre Kolehmainen saíu calmo. Todos os olhos estavam cravados no homem-fenomeno. Kolehmainen cada vez mais ficava para trás, mas ninguém se impressionava.

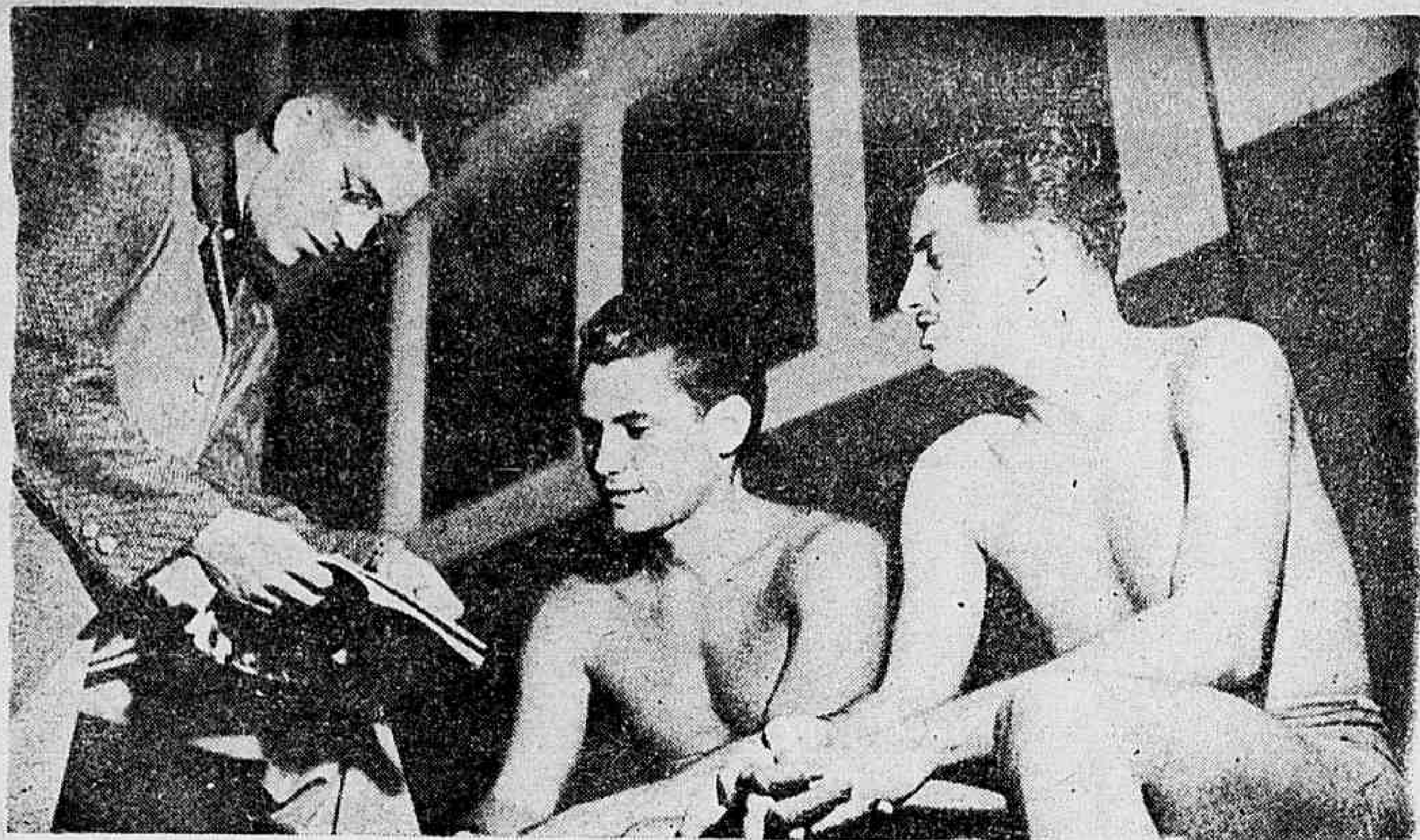
"— E' tática!" diziam com ares de segrêdo... E assim continúa a corrida até o kilometro 32; nêsse ponto o "rei da Maratona" parou, enxugou o suor que lhe corria pelas faces, vestiu uma capa côr de pinhão e subiu para um vistoso automóvel que o acompanhava. A' frente, com o seu passo firme, Oscar Stenroos ganhava terreno, até que chegou à meta final, em primeiro logar. Kolehmainen, todavia, já se encontrava no estádio. Alí chegara, momentos antes, dentro de um belo auto.

O novo despertador
CYMA



Uma única chave
dá corda simultaneamente
ao movimento e ao alarme

O despertador suisso de precisão
Preço de venda Cr$ 280,00



Dois valores novos requisitados por Kanela para a se ão carioca, falando ao repórter. O que se vê ao centro, Thales, do Botafogo, não póde participar da Pré Olímpica, porque não conseguiu licença do Ministério da Marinha, onde tem o posto de 2.º tenente. O da extremidade, Passarinho, do América, que participou eficientemente dos jogos de Botucatú, São aulo. Eliminando ligeiros detalhes, será sem dúvida, um elemento capaz de substituir qualquer medalhão.

AGRADARAM OS NOVOS DA SELEÇÃO CARIOCA

RAYMUNDO E ALGODÃO OS MELHORES

Por SALDANHA MARINHO (Enviado especial do ESPORTE ILUSTRADO à Pré-Olímpica de Basquete, em São Paulo).

Êste ano, efetivamente, foi assinalado no calendário esportivo carioca, como "o ano da oportunidade aos novos valores".

E, na part referente ao basketball, temos como o precursor dessa iniciativa, o Sr. Togo Renan Soares, popularmente chamado Kanela, muito embora vários técnicos e paredros vêm, há longos anos, repetindo a necessidade d renovação de valores. Entretanto, faltavam-lhes coragem e confiança para tal...

Foi, pois, com esta coragem e confiança que Kanela não hesitou em convocar para o selecionado carioca que disputou a Pré-Olímpica, em São Paulo, Odim e Carlitos, do Tijuca: Algodão e Jamil, do Flamengo: Passarinho, do América: Raymundo, do Vasco da Gama: Mickey, do Botafogo, e outros como Baiano, do Mackenzie: Donato, do Vasco: Valter, do Sampaio: Boquinha, do Grajaú: José Mario, do Flamengo, que por motivos diversos não puderam atender as necessidades do programa de treinamento que consistia em três vêzes por semana.

Dos elementos acima referidos, participaram dos jogos pré-olímpicos, Carlitos, Odim, Algodão e Raymundo, que portaram-se de forma a não decepcionar o selecionador, é claro que uns com mais desenvoltura que outros. Algodão, por exemplo, foi um dos elementos mais destacados das quatro seleções que participaram do Tornêio de São Paulo. Raymundo foi outro elemento eficiente, o qual, acreditamos, teria produzido mais ainda, se não fizesse tanta "cinematografia", às vêzes contraproducente. Odim e Carlitos, embora não comprometessem, estavam um tanto indecisos, nos arremessos à cesta e mesmo na "marcação". Mas de um modo geral agradaram. Adquiriram mais experiência para futuros certames de igual envergadura.

Quanto aos basketballers Passarinho, Janil e Mickey, não lhes foi dada a esperada oportunidade na Pré-Olímpica, todavia, os dois primeiros participaram dos jogos realizados em Botucatú, São Paulo, contra o Botucatú T. C. e a seleção local, exibindo um basketball técnico e produtivo, deixando patenteado que estão em condições de substituir com êxito qualquer medalhão. Aliás, devemos ter uma prova do que escrevemos, amanhã, por ocasião dos jogos entre as seleções carioca, paulista e fluminense, em disputa dos troféus "Negrão de Lima" e "Vargas Neto", uma vez que os mesmos foram conservados na representação da entidade carioca.



Por ocasião da nossa estada em São Paulo, para os jogos Pré-Olímpicos, como enviado especial dêste semanário, foi-nos dado assistir e gozar uma série de casos pitorescos, próprios de excursões e embaixadas. Logo de início, ainda no trem que nos conduziu à capital bandeirante, quando Raymundo se recolheu ao leito, a turma se "esbaldou". E' que o "colored" vascaino dorme de "touca". E, como para os cariocas quem dorme de "touca" é "otário", estranharam, então, as "gírias" e as "tiradas" que o referido "player" usa durante o dia claro...



O Campeonato de estreantes teve a sua realização adiada em face do grande problema que assola os esportes amadoristas em nossa capital. Eis aí um problema que constitue um dos maiores vicios de uma nação organizada, trabalhar contra o desenvolvimento de uma raça. ★ -- A burocracia continua a imperar em nossos esportes. E' contrastando com tais atrasos, o Capitão Silvio Padilha dá um exemplo na organização do Torneio de Preparação Olímpica, esta magnifica jornada que precedeu e iniciou a campanha de preparação dos atlétas nacionais para as Olimpiadas de Londres de 48. ★ — Encontra-se no Distrito Federal gozando suas merecidas férias, o Sr. Ariovaldo de Almeida que na intimidade nada mais é do que o Ariovaldo pistoleiro!... Sim, é êle mesmo, o maior juiz de partida do continente sul-americano, no esporte — base. ★ — E. devemos registrar também entre nós a presença de Hosne, um incansável diretor do Club de Regata Tietê, em cujas fileiras milita com ardor, como um dos grandes batalhadores do clube vermelhinho, no setor do atletismo. ★ — Por motivos de ordem imperiosa mais uma vez somos forçados a solicitar nossas desculpas aos amaveis leitores pela não publicação de uma apreciação técnica de Oswaldo Gonçalves sôbre o Torneio de Preparação Olímpica. ★ — Mario Recordon em entrevista concedida no seu país, salientou que via três homens do atletismo continental com possibilidades de ir as finais em Londres. São êles, — comentou Recordon, — Kistenmacher e Triulzi, argentinos e Geraldo de Oliveira do Brasil. Parabens, Recordon estamos com você! ★ — A nossa reportagem conseguiu apurar que o campeão sul-americano do salto triplo, José Carlos Pinto encontra-se em precario estado de saúde, abandonado por completo e vivendo apenas das glórias, com recortes de jornais argentinos alusivos ao seu extraordinário feito pregados nas paredes da cabana na qual se encontra enfermo e desprezado. Assim é o esporte no Brasil. E, êle que deu tudo ao Brasil e nada ganhou, hoje se vê na maior penuria e abandono. Com essa mentalidade...

TENIS DE MESA

EXIBIÇÃO DO CAMPEÃO BOLIVIANO

Por SYLVIO RANGEL

Na noite de 10 do corrente compareceu à séde do Olímpico Clube um seleto público para assistir à exibição de um dos mais destacados raquetistas bolivianos: Vladislaw Hecksner, campeão de sua pátria em 1946. Aproveitando a presença do consagrado jogador entre nós a negócios, a direção do clube da Cinelandia convidou-o para realizar partidas contra seus melhores defensores.

Nosso visitante, sem possuir aquêle jôgo movimentado e vistoso, que torna o Tênis de Mesa um belo espetáculo para nossos olhos, é um jogador internacional de vastos recursos técnicos, seguro peloteador, possuidor de notáveis qualidades na defesa e travando a bola com grande facilidade, corta pouco, de acôrdo com o tipo de seu jôgo, mas corta quase sempre para ganhar o ponto.

No último Campeonato Sul-Americano de Mar del Plata, em fevereiro do ano passado, teve o nosso visitante atuação destacada, e além de vencer nos jogos de equipes vários adversários categorizados derrotou nos jogos individuais o Campeão Chileno, Pardirek, por folgada margem de pontos. Infelizmente a Direção Técnica do Olímpico falhou na organização da exibição, estabelecendo quatro jogos de 2 sets, o que resultou empates em tês dos quatro jogos, servindo entretanto como magnifico treino para seus defensores. Na primeira partida da noite Wilson Severo atuando com grande segurança empatou, perdendo o primeiro set por 21 x 23 e ganhando o segundo por 21 x 19. Com surpresa geral Hugo perdeu a partida seguinte por 2 x 0. Boderone e Neves enfrentaram o Campeão Boliviano e ambos empataram, sendo os escores mais folgados para o nosso visitante que na partida com Wilson.

Com a oferta de uma flâmula ao seu convidado, a Diretoria do Olímpico Clube encerrou esta brilhante noite esportiva internacional.

DE REVEZ

Por CANHOTINHO

Grande "caolhada" do meu colega "cortador": o Municipal não é fila boia e sim papa fina, pois foi o vice-campeão da Temporada de Cambuquira — O homenzinho queria vender somente três geladeiras a cada freguês mas a maioria decidiu que poderiam ser vendidas cinco — Por mais que pareça incrível: o Municipal e o Olímpico estão de mãos dadas, com jogos amistosos, flâmulas, discursos etc. — João Guimarães bem... ficou desempatando para o Fluminense na Assembléia Geral— Compreendo que o Fluminense, Olímpico e Tijuca (que não disputa campeonatos) votassem contra a limitação de jogadores de primeira categoria nas equipes; mas o Benfica e o Municipal... Não compreendo. Ou os seus representantes são muito limpos ou são uns otários!... Havia sido decidido que a Assembléia Geral terminaria naquele dia, mas a ausência do representante do Vasco acarretou o adiamento irregular da reunião...

VOLEI

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

O URCA P. C. VENCEU O "TORNEIO RELÂMPAGO DE PRAIA — VICE-CAMPEÃ A RÊDE AMENDOEIRA

Está definitivamente terminado o "II TORNEIO DE VOLEIBOL DE PRAIA" que teve como vencedores a Rêde Urca P. C., na parte masculina, e Rêde Bebé Barreto, na série mista. Foi uma competição que entusiasmou os frequentadores de nossas praias, tal o grande número de sensacionais partidas que fizeram vibrar os nossos praianos. Outro fato que muito concorreu para o éxito dessa iniciativa dos nossos colegas de "Jornal dos Esportes" foi a disciplina impecável, não só dos amadores disputantes, como também da assistência que esteve presente a tôdas as rodadas.

Demonstraram, com isto, o alto grão de esportividade e cavalheirismo de que estavam possuidos os atletas e torcedores. Assim o Torneio poude chegar ao seu fim sem apresentar o mínimo deslise, coroando os esforços dispendidos pelos seus organizadores.

URCA E BÉBÉ BARRETO OS HERÓIS

Como já é do conhecimento de todos, as Rêdes Bébé Barreto (misto) e Urca (masculino) foram os seus vencedores. Integrados de verdadeiros expoentes do voleibol carioca, onde apareciam as figuras de Betinho, Everest, Coqueiro, Ari, Pirica, Ivete, Romacild, Acir e outros, todos nossos conhecidos, os campeões do Torneio de Praia confirmaram o favoritismo de seus adeptos. Foram dois quadros que apresentaram atuações uniformes, sendo por tanto, justissimos os titulos conquistados.

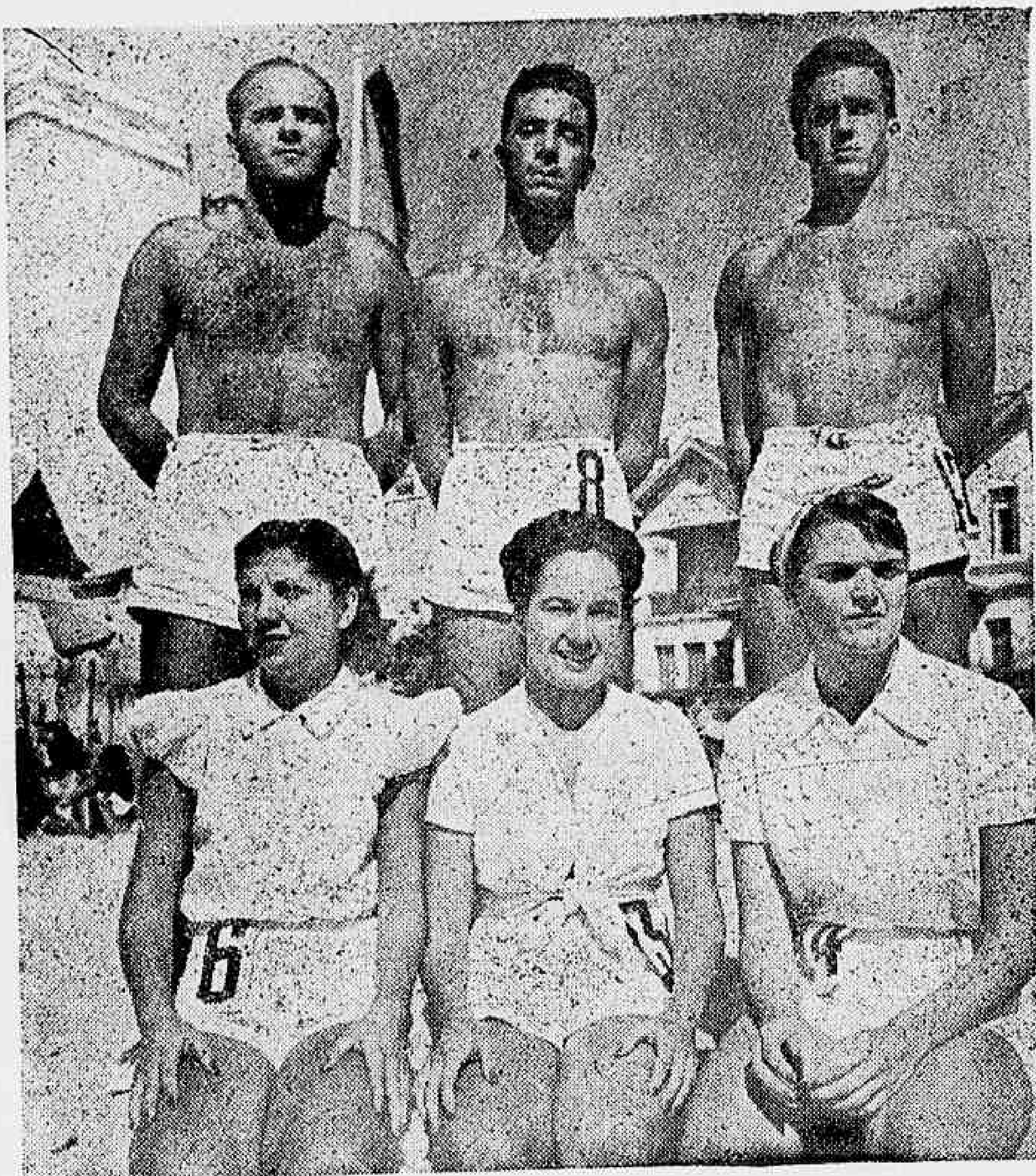
A FESTA DE ENCERRAMENTO

Desejando fechar o Torneio com chave de ouro, os promotores organizaram a festa de encerramento que constou de um Torneio Relâmpago, tendo como participantes os quadros mistos das rêdes Amendoeira, Bébé Barreto, Urca e Ipanema Beach, justamente as quatro principais rêdes que mais sobressairam entre as demais que se fizeram representar nesta vitoriosa jornada que contou com a participação de representantes das praias de Copacabana, Flamengo, Ipanema, Urca, Leblon, Botafogo, Icaraí, Ramos e Cajú. Foi vencedor desse "Relâmpago" a rêde da Urca P. C., depois de abater os quadros do Ipanema Beach e Amendoeira.

ENTREGA DE PRÊMIOS

Aproveitando a oportunidade, foram entregues os prêmios aos seus vencedores que foram os seguintes: Urca P. C., campeão masculino; Bébé Barreto, campeã mista; Ipanema Beach, vice-campeão misto e masculino; Vitória E. C. vencedor do grupamento Ramos e Urca; juizes Zoulo Rebelo e Nilton Marinho, os que mais atuaram, e finalmente os jogadores e jogadoras integrantes dos quadros campeões das duas séries.

Os vencedores do Relâmpago receberam, também, lindas medalhas. E terminou êste magnifico Torneio de Praia de 1947.



A equipe mista da Rêde Amendoeira que, além de cumprir boas atuações durante o Torneio de Praia, conquistou o titulo de vice-campeã do Torneio Relâmpago. Em pé, da esquerda para a direita: Heitor, Idácio e Rodolfo. Ajoelhadas na mesma ordem: Ivone, Ludy e Dera.



O quadro misto do Urca P. C., campeão do Torneio Relâmpago, na festa de encerramento do Torneio de Praia. Da esquerda para a direita: Leila, Terezinha, Ligia, Coqueiro, Betinho e Everest.

TENIS

Por MISTER LOB

O CASO ARMANDO VIEIRA

Profundamente chocante aos meios tenisticos nacionais foi a decisão do Conselho Técnico de Tênis da C. B. D. excluindo Armando Vieira da nossa representação à disputa da Taça Davis. Como salientamos em crônica anterior, Armando encontra-se no momento no melhor da sua forma técnica pois a um ano que vêm atuando em quadras da Norte América e adquirindo assim uma experiência que nos seria profundamente favorável nos cotejos contra os azes europeus. Mas assim não entendeu o Consêlho Técnico de Tênis e como até agora nenhuma nota oficial sôbre o assunto tivesse sido publicada tinhamos evitado comentar o fato por não conhecermos as razões do aludido Conselho. Continúa a não haver nota oficial, más por informações particulares dignas da melhor fé soubemos que Armando não havia sido escalado porque já participára do Torneio de Instructores em São Paulo. Na verdade o motivo aduzido não resiste a menor analise pois se realmente Armando tivesse participado do referido Torneio, posteriormente disputou êle todos os nossos certames amadoristas sagrando-se até Campeão brasileiro e no momento está jogando todos os Campeonatos amadoristas dos Estados Unidos. E não se diga que por ter participado de um Torneio de instrutores, aliás sem nenhuma expressão, ficou Armando impedido de disputar a Taça Davis pois a Argentina acaba de incluir na sua equipe os jogadores Heraldo Weiss e Alejo Russel que certa ou erradamente foram há tempos declarados oficialmente profissionais pela própria Federação Argentina. E agora, meus Senhores, o mais interessante de tudo: Manoel Fernandes, um dos componentes da nossa equipe também já disputou referido torneio de instrutores jogando a final contra José Bocudo, o Pino do Fluminense, que aí está para confirmar a noticia. Evidentemente dois pesos e duas medidas...

RAQUETADAS

Os responsaveis pela escalação das equipes dos nossos grêmios preciam ter mais cuidado na ordem dos jogos de simples. No jôgo feminino Leme x Caiçaras embora vencedor por 3 a 0 teve o Leme os pontos desmarcados em favor do adversário por ter incluido como simples n.º 1 uma jogadora da categoria "B" e como n.º 2 uma da categoria "A". E' duro ganhar na quadra e perder os pontos por um "cochilo" de quem não deveria tê-lo. ★ — O jôgo acima Leme x Caiçaras continúa dando "pano para mangas". Na sumúla consta um protesto da "Captain" do Caiçaras contra a intromissão indébita do Sr. Joaquim Rasgado numa das partidas e logo abaixo vem uma declaração da "Captain" do Leme declarando que tal intromissão não se dera. A Federação vae ouvir o juiz da partida para saber com quem está a razão. ★ — Os treinos no setor do Fluminense continuam animados. Diariamente Humberto Costa, Nelson Moreira, Eduardo Melo, Paulo Ferraz e Roberto Furtado disputam jogos de simples e duplas preparando-se assim para os futuros compromissos. Outro que voltou às quadras foi o destacado jogador Herbert Mesquita que há mêses estava afastado das atividades tenisticas. ★ — Embora já seja uma das nossas melhores jogadoras, Inah Bustamente Ferraz não esmorece no apuro de sua fórma. Treina entusiasticamente contra adversários variados melhorando seus movimentos e sua "batida". Muito "marmanjo" tem passado mal com os "drives" de Inah. ★ — Foram convidados para participar do Torneio Aberto que vae promover o Clube Atlético Paulistano os conhecidos jogadores cariocas Nelson Moreira, Inah e Paulo Ferraz. Nelson possivelmente não poderá participar em virtude dos seus afazeres particulares e assim sendo caberá a Paulo a Inah a defesa do bom nome do tênis carioca.



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR



ESPORTE E MORALIDADE

Por LUIS GONZAGA GALHARDO DOS SANTOS



Pirilo, centro-avante do Botafogo, visto pelo leitor João Silva.

Não sou ninguem, para fazer estudos ou análise a respeito de moral ou mesmo de esporte.

Mas, tenho c rteza que, para um observador das coisas da atualidad , como eu, não será dificil dizer para onde vai ou para onde caminha a juventude brasileira ou mesmo a de qualquer outro país.

O que se pode esperar do futuro dessa mocidade d pulmão nicotinado, que só conhece por diversão, os cinemas, e que já se acham "senhores", o suficiente para andarem de namoricos pelas esquinas?

Garotos, apenas, e já preocupados com problemas sexuais; rapazolas, apenas, e já nos bares a bebericarem cervejas e chops...

Pergunta-se, o que pod ria barrar essa caminhada desanimadora para o abismo? Conselhos? proibições? prisões?... Não, nada disso, tudo seria inútil.

A perseguição só gera revoltas, e um jovem revoltoso, equivale a um jovem disposto a teimar, a repetir o êrro por vingança.

A solução única, infalível, é a prática constante dos esportes.

A intensificação dos esportes em todos os colégios; o franqueam nto de campos à menores das ruas, emfim, um chamado psicológico aos jovens à pratica dos jogos, seria o preenchimento de suas horas de ócio: seria o aproveitamento de suas horas vazias.

O espirito da rivalidade franca e sadia, instintivamente os levaria a cuidar de seu próprio estado físico, afim de vencerem seus adversários.

Acabariam por se fazerem fortes por sentirem n cessidade de o serem para as acirradas disputas, que desejariam vencer.

E quem pensa como eu, só tem que sentir profunda tristeza ao saber que d ntro do nosso país, há quem lute contra a propagação dos esportes...

São êsses brasileiros, que devemos denominar de colaboradores da desgraça do Brasil do futuro.

Que venham milhar s de campos de Futebol, Voley, Basket, Tênis, piscinas e outros, para a rapaziada de hoje, afim de que amanhã, êles venham a honrar condignamente s us antepassados e a sua própria geração.

O esporte bem praticado, só trás benefício: saúde e vida, se regularizado; camaradagem e amizade, se cordial e bem intencionado: o esporte eleva o esp rito e a moral.

EU SEI TUDO

MAIO

NUMERO ESPECIAL de ANIVERSÁRIO

A ronda das andorinhas (lenda)
CONTOS: O caçador de orangotangos ★ A fuga romântica de um rei ★ A mão decepada
ROMANCES: O macaco de barro ★ Um crime entre as nuvens
GEOGRAFIA E ANTROPOLOGIA: Os pontos nevralgicos da Europa ★ A Ilha do Tesouro ★ Revelando o Brasil: Humberto de Campos (Maranhão)
HISTÓRIA: Judeus e árabes, na Palestina ★ Vasco da Gama, o conquistador das águas ★ Os castelos de Toledo
CIÊNCIA: A química e os crimes ★ A nova lontra prateada ★ O radar e os meteoritos ★As universidades escocesas ★ A lagarta de prata e a árvore de ouro
ASSUNTOS DOMÉSTICOS: O sentido da beleza no lar moderno
CINEMA: Estúdios e filmes ★ "O Caso Paradine" ★ O "Oscar" de 1947
RÁDIO E TELEVISÃO: Notas radiofônicas
SAÚDE E MEDICINA: Notas, artigos e crônicas
RURALISMO: A vida do campo (Notas, artigos e crônicas)
FILATELIA: No mundo dos selos
DICIONARIOS: Dicionário de nomes próprios
VARIEDADES: Os presos constroem a liberdade
NOTICIÁRIO: Memento do mês de março

ANEDOTAS ★ CARICATURAS ★ INFORMAÇÕES ★ CHARADAS ★ ETC.

Á VENDA



Jorge, médio esquerdo do Vasco, visto pelo leitor Italo Cesar Tapajóz Gonçalves, Rio.

José Severino Birera — Rio — Será publicado o seu comentário "Renovação de Valores".

— Luis Fernando Per ira (Porto Alegre, R. G. do Sul). As reportag ns biográficas voltarão a ser estampadas uma vez por mês, sob o titulo "ALBUM DE FAMILIA". Aguarde mais esta surpresa do ESPORTE ILUSTRADO.

— Francisco Bottega — (Curitiba, Paraná) — A página do leitor teve que ceder, em dois números, o seu espaço para outros assuntos de maior importancia. O desenho do enforcamento do Ademir foi encestado, e a tiragem do ESPORTE ILUSTRADO, atualmente, é de 35 mil exemplares.

— Uriel Ribeiro — (S. Luis do Maranhão) — A sua enorme série de desenhos não pode ser aproveitada, porque os jogadores não estão parecidos. Não d sanime, porque chegará à perfeição.

— José do Sul Ferreira Neto — (Juiz de Fora, Minas) — A PÁGINA DO LEITOR não será mais suprimida, mesmo com angustiante falta de espaço. Está certo?

— Ivar de Oliv ira — (Volta Redonda, E. do Rio) — A reportagem do Botafogo já foi publicada.

— Nerse Guimarães (Rio) — O seu desenho— Ademir e Heleno — entrou na fila.

— Antonio Alves Vitória (Feira de Santana, Bahia) — Da última série de 4, escapou apenas o Ondino Viera, que está mais ou menos par cido.

— Amilton Muller (Curitiba, Paraná) — Dos desenhos remetidos foram aprov itados Caieira, Gringo e Castilho.

— Luis Gonzaga Coutinho (Niteroi, Estado do Rio) — O desenho de Piedade Coutinho não está semelhante à grande nadadora.

L. K.



Ruy, centro-médio do S. Paulo F. C., visto pelo leitor Norberto Vale, de Recife, Pernambuco.



Adestradas equipes de voleibol do Clube Atlético Mi neiro e Clube Recreativo e Atlético Caxambuense.

ros, saiu vencedor o sr. Souza Lima, tendo como acompanhante a Sta. Secco, que no des mpate, derrotou o sr. Barroso, com zero falta, conquanto com tempo inferior.

No tênis, o sr. José Stockl, de Bauru, virtuoso estilista do esporte branco, ganhou a simples, a dupla masculina com Haroldo Couto e a dupla mixta com Olga Mazieri. Na dupla f minina, as cariocas Pequenina Azevedo e Carminha Ferreira, brilharam em todos os jogos, sobrepujando as fortes concurrentes de São Paulo assim formadas: Olga e Ofelia Mazi ri: e Ilse Probst e Helena Stark.

No voleibol feminino, venceu a representação do Botafogo de Futebol e Regatas. No basquetebol feminino, ganhou a turma do Esporte Clube Pinh iros. No volei masculino, triunfou o Cambuquira Tênis Clube. No basquetebol masculino, conquistou o titulo o Aero Clube de São José dos Campos. Na prova hipica, triunfou o 19.º Regimento de Cavalaria Divisionário, de Três Corações. Na natação infanto-juvenil os repre-

UMA VERDADEIRA OLIMPIADA

O 7.º CAMPEONATO ABERTO DE CAMBUQUIRA

PRESENTES A ESTANCIA SUL MINEIRA, FAMOSAS EQUIPES DO RIO, S. PAULO E MINAS GERAIS — OS DESPORTOS INDIVIDUAIS, TAMBÉM CONTARAM COM SEUS MAIS RENOMADOS ASTROS

A história dos Jogos Abertos de Cambuquira, é curta, por ser rec nte, mas merece pelo êxito da iniciativa, ser aqui relatada.

Em 1941, o desportista carioca Sr. Djalma De Vincenzi, presente a famosa estância, sentiu, vendo a bela praça de esportes que ali estava sendo construida, como seria interessante para a propagação dos desportos, instituir anualmente uma série de jogos abertos em forma de campeonatos.

Era prefeito da cidade o sr. José Ribeiro Lage, e a praça de esportes, admnistrada pelo t nente Washington de Aragão, delegado de Policia na cidade aquática.

Cambuquira possuia desportistas de valor, se destacando os srs. João Silva Filho, Ademar Silva, Paulo Silva, Manoel Brandão, que lid ravam os que na cidade gostavam de praticar jogos e recreações desportivas.

E foi envolvendo êsse grupo na idéia de criar anualmente uma temporada desportiva no mês de Abril, que o sr. De Vincenzi iniciou os jogos abertos, fazendo disputar campeonatos de tênis de mesa, — que então se iniciava no Brasil a sua prática — voleibol e natação infanto juvenil. Não deve ser esquecido aqui o nome de Jorge Noronha, auxiliar e instrutor de exercicios f.sicos da "Praça Minas Gerais", a cargo de quem ficou o treinamento dos desportistas da localidade.

Coparticipando dos jogos abertos, rec beu Cambuquira a visita dos jornalistas-tenistas Georgino Sande Peres, Lucilio de Castro, Moupyr Monteiro, Augusto Rodrigues, Rafael Bologna, Cezar Seara e muitos outros destacados redatores da impr nsa brasileira.

Campeões do valor e renome de Alcides Procopio, Ricardo Pernambuco, Ruy Ribeiro, Sara Barreto, Olga Mazieri, Marsy Ribeiro, José Stockl e outros, anualmente comparecem aos campeonatos de Cambuquira, dos quais têm sido vencedores.



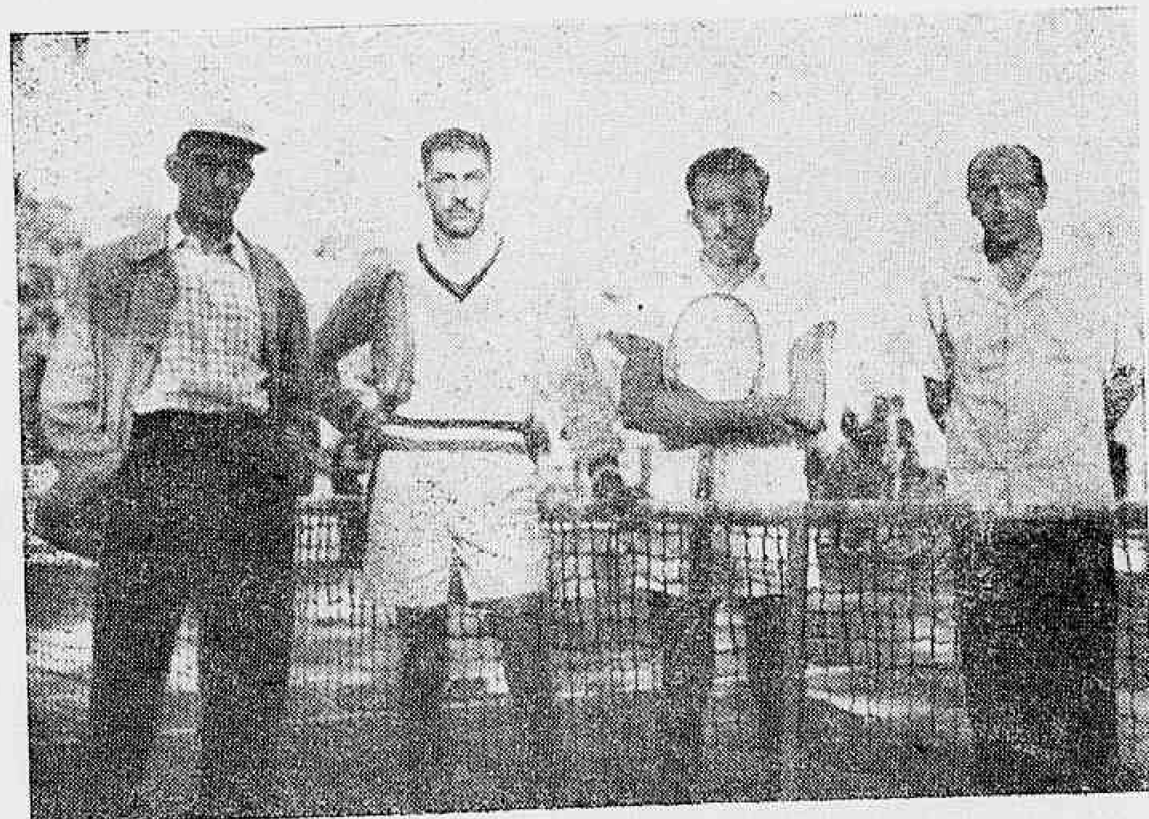
Componentes da grande delegação desportiva de São José dos Campos, vendo-se ao centro o presidente dr. Roberto Weiss.

De ano para ano, aumenta o interesse dos concorrentes, e o certame ora findo, dado o trabalho de organização dado pelos desportistas da estância snrs. André Bacha, atual prefeito local: João Silva Filho, com a cooperação dos departamentos de esportes de São Paulo, Minas Gerais, e dos jornalistas Moupyr Monteiro, Djalma De Vinc nzi, delegados dos Jogos Abertos no Estado de São Paulo e no Distrito Federal, foi possiv l contar com a coparticipação de renomadas equipes do Aero Clube de São José dos Campos, Esport Clube Pinheiros, Clube Atlético Mineiro, Clube Municipal, Botafogo de Futebol e Regatas, Três Corações Tênis Clube, Clube Recreativo e Atlético de Caxambu, Perdõ s Sport Clube e os dois grêmios locais, Cambuquira Tênis Clube e Clube de Tiro ao Vôo de Cambuquira.

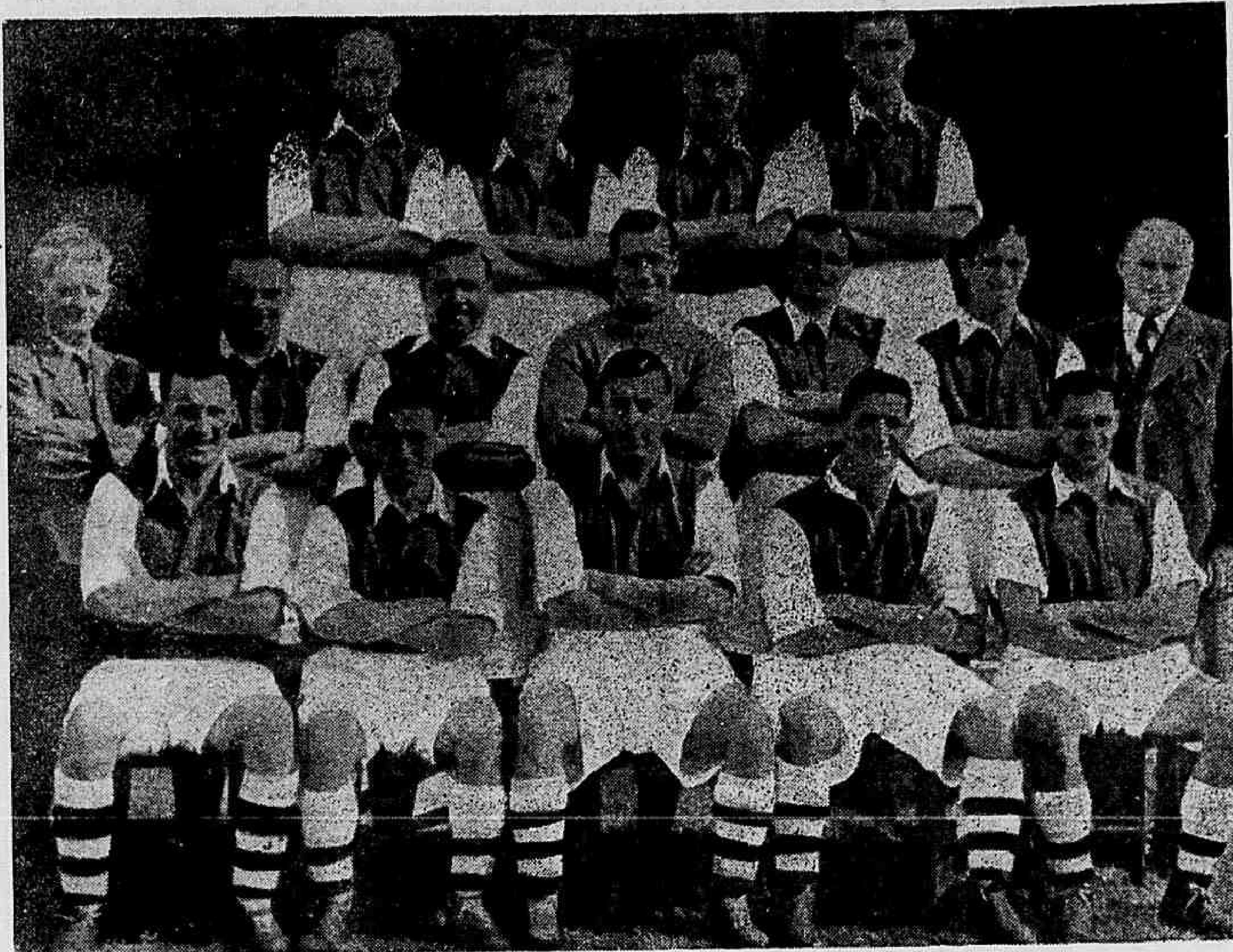
Na prova de gincana automobilistica, à qual concorreram 22 car-

sentantes do Varginha Tênis Clube obtiveram um total de pontos que lhe ass gurou o primeiro logar. No tênis de mesa, o Clube Municipal.

A classificação geral, por pontos obtidos no primeiro e segundo logares, d u o seguinte resultado: Aero Clube de São José dos Campos, campeão absoluto com 27 e 1/2 pontos: 2.º logar — empatados, C. R. Vasco da Gama e Clube Municipal; 3.º logar — Cambuquira Tênis Clube; 4.º logar — Esporte Clube Pinheiros: 5.º logar — Clube Atlético Mineiro: 6.º logar — 19.º Regimento de Cavalaria Divisionario: 7.º logar — Botafogo de Futebol e R gatas e Varginha Tênis Clube: 8.º logar — Três Corações Tenis Clube. Por pontos conquistados pelas suas repres ntações coletivas e individuais, coube o primeiro logar à São Paulo com 37 pontos; Minas Gerais com 36 pontos e o Distrito Federal com 31 pontos.



Os tenistas José Stockl, campeão absoluto e Haroldo Couto, vice-campeão, tendo aos lados Djalma De Vincenzi e Moupyr Monteiro, da comissão diretora dos Jogos Abertos de Cambuquira.



A turma do Arsenal de Londres, com efetivos e suplen es. No 1.º plano, da esquerda para a direita: Roper, Logie, Lewis, Rooke, Mc Pherson. No 2.º plano, pela mesma ordem: Milne (treinador), B. Jones, Scott, Swindin, Forbes, Mercer e Tom Whittaker (secretário). No 3.º plano, pela mesma ordem: Male, Macaulay, Sloan e Smith.

O CAMPEÃO DA INGLATERRA EM PORTUGAL

O ARSENAL, DE LONDRES, VENCEU BRILHANTEMENTE O BENFICA, POR 4 x 0, REALIZANDO EXIBIÇÃO DE GRANDE CATEGORIA

Por ALVARO SILVA (Lisboa)

Lisbôa, 5-5-48 — O público que quase encheu o Estádio Nacional, deve ter saído satisfeito, com a exibição dos Campeões da Liga de Inglaterra: se o jôgo com os escoceses do Rangers não tinha convencido, êste, pelo contrário, foi uma magnífica lição de como joga uma grande equipe, composta por grandes jogadores, dos quais ainda conseguem sobressair alguns, à custa daquela classe excepcional, que distingue os jogadores de elevada categoria. Tôda a equipe do Arsenal demonstrou uma capacidade e uma consciência verdadeiramente admiráveis: aquilo pode chamar-se a personalidade da equipe. Individualmente são mestres consumados, mas o valor de cada um, avoluma-se em face do jôgo de conjunto que executam: servem-se do passe curto, com a mesma facilidade com que atuam em passe longo, driblam num espaço curtíssimo de terreno, fintam com rapidez desconcertante, dominam a bola rápida e perfeitamente e todos os componentes do onze, especialmente os avançados, têm um poder de desmarcação, simplesmente espantoso! E' na realidade um "onze", porventura a melhor equipe de clube, que vimos atuar no Estádio Nacional.

Em frente desta turma, o Benfica fez o que poude: no 1.º tempo, ainda realizou bastante porção de jôgo francamente bom, mas depois, a equipe desuniu-se nitidamente, nunca se entregou, mas estava desbaratada: na última meia-hora, os ingleses fizeram coisas lindissimas e não apontaram mais tentos, porque isso não lhes interessava grandemente: limitaram-se à exibição e essa foi sem dúvida, um primor!

AS DUAS TURMAS

Arsenal — Swindin; Male, Smith, Scott; Macauley e Mercer; Roper, Logie, Rooke, Forbes, Mc Pherson.

Benfica — Contreiras; Jacinto, Antonio Maria, Fernandes; Moreira e Fr. Ferreira; Esp. Santo, Arsenio, Julinho, Melão, Rogério.

Juiz — William Webb (escocês).

O Benfica começou bem o jôgo, atuando com grande rapidez que pareceu surpreender os arsenalistas, pois êstes fecharam-se numa defesa cautelosa: mas aos 6 minutos, o Arsenal conseguia o 1.º tento; o médio de ataque Mercer, desceu pela esquerda e cruzou para cima da baliza: o goleiro Contreiras saiu do arco e saltou com o ponteiro direito inglês, Roper, que de cabeça atirou a contar.



A equipe do Benfica, que perdeu para o Arsenal de Londres, pelo escore de 4-0. Em pé, da esquerda para a direita: Antonio Maria, Moreira, Jacinto, Fr. Ferreira, Fernandes e Contreiras. Em baixo: Espírito Santo, Arsênio, Julinho, Heleio e Rogério.

O **Arsenal passou a atuar** melhor, mas o Benfica deu boa réplica, tornando-se o jôgo verdadeiramente interessante, se bem que cedo se verificasse a ineficácia dos atacantes do Benfica. A defesa do "onze" londrino, denotava a sua excelente organização e os atacantes do Benfica dobravam passes e mais passes, mas não conseguiram visar com êxito o arco de Swindin. Houve no entanto um tento de Espírito Santo, que o árbitro anulou, por carga a Swindin, que nos pareceu não existir.

E com 1 a 0, terminou o 1.º tempo.

Na 2.ª etapa, os londrinos elevaram o marcador aos 5m; o meia Logie correu com a bola desde o meio campo e à entrada da área, chutou fortíssimo e a bola bateu na quina interior da trave, fez tabela nas costas de Contreiras e aninhou-se nas balizas: aos 20m., já com o Arsenal em plena exibição o meia Forbes atirou violentissimo, a bola foi à trave e na recarga Rooke atirou de cabeça, fazendo 3 a 0. Aos 40m., a sua esquerda desceu em grande estilo e o ponteiro Mc Pherson fez 4 a 0, mesmo à bôca das rêdes.

COMENTARIOS AO PRELIO

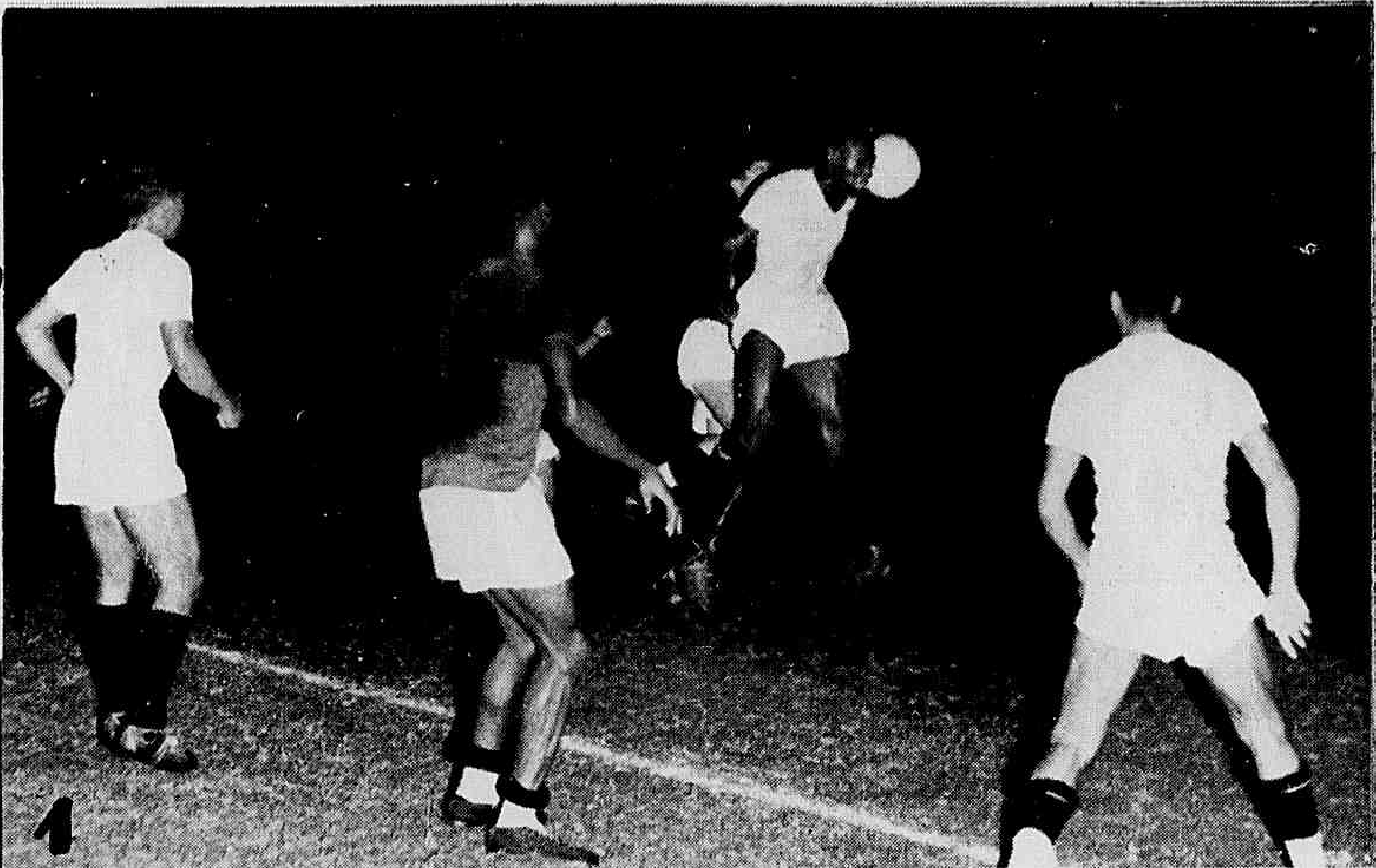
A turma do Arsenal confirmou plenamente a fama de que vinha precedida: a defesa — a melhor dos



Swindin, o seguro e sóbrio goleiro do Arsenal de Londres, numa defesa plena de estilo.

UM PENALTY!

SÃO CRISTOVÃO 3
BONSUCESSO 2





A sensação do cotejo entre Bonsucesso e São Cristóvão, em prosseguimento ao Torneio Municipal seria sem dúvida a presença dos inglêses componentes da delegacão do Southampton na praça de esportes do Vasco da Gama. Não fora isso nada de mais teriamos, senão um dêsses espetáculos comuns de futebol da classe...

Todavia contrastando-se com tal significação do ato e como se tivessem a ação preconcebida de "esconder jôgo" ou tapiar os britânicos, os dois quadros ofereceram um espetáculo de todo pobre de técnica e mesmo disciplina em campo.

Para Mr. George Reader, por exemplo, a arbitragem de Adelino Ribeiro de Jesus se constituiu num autêntico sacrilégio ao "Referee Chart's". Para os jogadores e o técnico Dodgin, havia mais em campo uma pleiade de desleais lutadores de luta livre, nada mais...

Nunca, em momento algum do encontro houve momentos de bom futebol, mas pelo contrário, lances selvagens, verdadeiramente deturpados no sentido das boas normas e tudo isto sob as plácidas vistas do juiz que em noite bastante infeliz colaborou bastante a fim que o espetáculo chegasse ao seu término com um epilogo de drama...

Técnicamente nada se deve dizer, porque cabe por justiça ao observador imparcial acentuar que não existiu, nem de forma rudimentar, uma infima parcela de técnica.

Disciplinarmente um fracasso. Individualmente, talvez nenhum dos vinte e dois homens deva com direito ser mencionado. Nada disto, tudo arrasado. E, com tal panorama os inglêses naturalmente sentiram de perto uma superioridade que não existia, uma vantagem técnica que mais tarde êles haveriam de constatar. Com efeito, longe estava aquêle fraquissimo prélio pelo Torneio do Municipal de mostrar uma dóse homeopática sequer de futebol praticado atualmente em canchas nacionais.

Três fases do choque entre leopoldinenses, e cadetes: em cima, um ataque do Bonsucesso, e Joel defende. sob a proteção de Geraldo, enquanto que mais atrás Mariano é marcado por Souza, à direita, e Kino à esquerda. No centro, uma defesa de munhecaço do goleiro Joel, enquanto Mariano empurra Geraldo. Uma avancada dos leopoldinenses, e Joel defende com os punhos, numa carga de Zé Luiz, enquanto Souza e Richard observam o lance.



